



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE MÚSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

**JONHATAM STANLEY GOMES MARQUES**

**O ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA APLICADO ÀS PESSOAS  
COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NO PROCESSO DE INCLUSÃO: UMA  
REVISÃO SISTEMÁTICA**

São Luís  
2019

**JONHATAM STANLEY GOMES MARQUES**

**O ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA APLICADO ÀS PESSOAS  
COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NO PROCESSO DE INCLUSÃO: UMA  
REVISÃO SISTEMÁTICA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em  
Música da Universidade Federal do Maranhão para  
obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientadora: Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto  
Trindade

São Luís  
2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Marques, Jonhatam Stanley Gomes.

O Ensino e Aprendizagem de Música Aplicado às Pessoas com Deficiência Auditiva no Processo de Inclusão: uma Revisão Sistemática / Jonhatam Stanley Gomes Marques. - 2019.  
49 p.

Orientador(a): Brasilena Gottschall Pinto Trindade. Monografia (Graduação) - Curso de Música, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019.

1. Educação Especial e Inclusiva. 2. Música e Deficiência. 3. Música e Surdez. I. Gottschall Pinto Trindade, Brasilena.  
II. Título.

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**JONHATAM STANLEY GOMES MARQUES**

### **O ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA APLICADO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NO PROCESSO DE INCLUSÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Música.

São Luís, 10 de julho de 2019.

#### **BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade (Orientadora)  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof. Dr. Ricardo Mazzini Bordini (1º examinador)  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof. Me. Leonardo Correa Botta Pereira (2º examinador)  
Universidade Federal do Maranhão

Ao meu pai Domingos de Jesus (Tampa),  
pelo exemplo de vida e força de vontade.

Às minhas mães Eurides Ferreira (avó), Francisca Eurides (mãe)  
e Aurélia Viana (madrasta), pelo apoio constante.

À toda minha família e amigos que colaboraram nesse processo.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus,

À minha Orientadora Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade, pelo excelente apoio profissional/acadêmico, acolhendo-me e direcionando-me eticamente em todos os momentos desta trajetória,

Aos Professores e Funcionários do Curso de Música/Licenciatura da UFMA,

E a todos aqueles que, direta ou indiretamente, compartilharam do meu caminhar durante a minha graduação. Sou muito grato a todos por me possibilitarem esta experiência enriquecedora e tão gratificante!

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas.  
Pessoas transformam o mundo.”

(Paulo Freire)

“O que importa a surdez da orelha, quando a mente ouve?  
A verdadeira surdez, a incurável surdez, é a da mente.”

(Ferdinand Berthier)

## RESUMO

Esta Monografia objetiva apresentar uma revisão sistemática de artigos científicos que versam sobre o ensino e aprendizagem de música no processo inclusivo aplicado às pessoas que apresentam deficiência auditiva. Seus objetivos específicos são: Refletir sobre o ensino de música na contemporaneidade; Sinalizar aspectos básicos da pessoa com deficiência auditiva; e Pesquisar artigos que abordam o ensino e a aprendizagem de música aplicados à pessoas com deficiência auditiva. Assim, ele responderá ao problema: Quais as principais demandas encontradas nas publicações referentes ao ensino de música inclusivo de pessoas com deficiência auditiva? Sua justificativa condiz com a identificação do autor pelo tema por: Pertencer à comunidade de pessoas com deficiência auditiva; Ter estudando singularidades desta deficiência na disciplina Educação Musical Especial e Inclusiva; e Considerar imprescindível esta pesquisa para melhor orientar os futuros educadores e educandos musicais. Sua Fundamentação inicia-se com a legislação internacional e nacional de apoio à educação para todos, educação musical, inclusão de pessoas com deficiência, autores referentes ao ensino de música na educação básica, e pesquisas sobre este ensino aplicado à pessoa em foco. Quanto à Metodologia ela segue os caminhos da abordagem qualitativa, com o perfil de Revisão Sistemática quanto ao seu procedimento, tendo base nos descritores - Educação Especial e Inclusiva, Música e Deficiência Auditiva, Música e Surdez, Música e LIBRAS. Ao final, foram apontados 21 artigos, considerando as seguintes demandas: Formação do Educador Musical, Ensino e Aprendizagem, Recursos na Educação Musical Especial e Relato de Experiência.

**Palavra-Chave:** Educação Especial e Inclusiva, Música e Deficiência Auditiva, Música e Surdez.



## **ABSTRACT**

This monograph aims to present a systematic review of national scientific articles on the teaching and learning of music in the inclusive process applied to people with hearing impairment. Its specific objectives are: Reflect on the teaching of music in the contemporaneity; Indicate basic aspects of the hearing impaired person; and Search for articles that address the teaching and learning of music for the hearing impaired. Thus, it will answer the problem: What are the main demands found in the publications concerning the teaching of inclusive music for the hearing impaired? Its justification is consistent with the identification of the author by the theme for: Belonging to the community of people with hearing loss; To have studied singularities of this deficiency in the discipline Special and Inclusive Musical Education; and To consider this research indispensable in order to better guide future musical educators. Its Rationale begins with international and national legislation to support education for all, musical education, inclusion of people with disabilities, authors referring to the teaching of music in basic education, and research on this teaching applied to the person in focus. As for the Methodology whose qualitative approach is based on theoretical discussions with interpretations of the author. When it comes to their nature, it is considered a basic research, for investigating the phenomena and facts from the articles found. As for its objective, it is part of the exploratory research, because it is its little known object, in search of more information. As for his procedure he presents himself as Systematic Review, because the researcher investigates the subject in a reasonable number of scientific articles available in Scientific Journals on music research - ANPPOM and ABEM. The descriptors - Special and Inclusive Education, Music and Hearing Deficiency, Music and Deafness, Music and LIBRAS - were considered for the selection of articles. At the end, 21 articles were considered, considering the following demands: Music Educator Training, Teaching and Learning, Special Music Education Resources and Experience Report.

**Keyword:** Special and Inclusive Education, Music and Hearing Impairment, Music and Deafness

## **LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 1</b> - REVISTA DA ABEM/ 2000-2019 .....	29
<b>Quadro 2</b> - ANAIS DE CONGRESSOS NACIONAIS DA ABEM/ 2000-2019 .....	30
<b>Quadro 3</b> - ABEM/ ANAIS DE ENCONTROS REGIONAIS/ 2000-2019 .....	33
<b>Quadro 4</b> - CONGRESSOS DA AMPON / 2000-2019 .....	35
<b>Quadro 5</b> - TIPO, PERFIL E DISCUSSÕES.....	36

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 O ENSINO DE MÚSICA NA CONTEMPORANEIDADE .....</b>	<b>13</b>
2.1 ASPECTOS LEGAIS. ....	14
2.2 ASPECTOS EDUCACIONAIS .....	19
<b>3 ASPECTOS BÁSICOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA .....</b>	<b>22</b>
3.1 CONTEXTOS EDUCACIONAIS .....	23
3.2 CONTEXTOS LEGAIS.....	25
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>26</b>
4.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DE ARTIGOS .....	26
4.2 FONTES DE DADOS .....	27
4.3 DESENHO DO ESTUDO .....	29
<b>5 ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOS ARTIGOS.....</b>	<b>35</b>
5.1 ANÁLISE DOS SUBTEMAS APRESENTADOS.....	40
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista a necessidade de se pensar em uma educação musical inclusiva e especial que alcançasse um público maior de pessoas que apresentam deficiência auditiva, que, muitas vezes são estigmatizadas por pessoas que desconhecem as necessidades educacionais diferenciadas deste público alvo, este trabalho vem para colaborar com as sondagens sobre a musicalidade dessas pessoas.

Portanto, nesta monografia objetivamos apresentar uma revisão sistemática de artigos científicos nacionais sobre o ensino e aprendizagem de música no processo inclusivo, aplicado às pessoas com deficiência auditiva e/ou surdas. Nesta pesquisa delimitamos como fontes pesquisadas duas grandes e importantes associações do cenário nacional que abordam temas sobre a educação musical. São elas: a) Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – ANPPOM; b) e Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM.

Quanto aos objetivos específicos delimitamos três, segundo a característica da pesquisa: a) Descrever sobre o ensino de música na contemporaneidade; b) Sinalizar aspectos básicos da pessoa com deficiência auditiva; c) Pesquisar em duas bases de dados, artigos que abordam o ensino e a aprendizagem de música, aplicado às pessoas com deficiência auditiva. Assim sendo, ao logo da pesquisa pretendemos responder ao seguinte problema: Quais as principais demandas encontradas nas publicações referentes ao ensino de música inclusivo com pessoas com deficiência auditiva?

Quanto à justificativa pelo tema em foco, condiz com a nossa identificação por variados contextos: pessoal, institucional e social. No contexto pessoal, foi devido ao fato de pertencermos ao grupo de pessoas com deficiência auditiva em nível “moderadamente severo” e com o diagnóstico de “Otite Média Crônica”, portanto necessitando usar os Aparelhos de Amplificação Sonora Individual (AASI), nos dois ouvidos. Quanto ao contexto – institucional, por termos estudado a Disciplina Obrigatória “Educação Musical Especial e Inclusiva”, ministrada pela Profª. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade. Neste sentido, a deficiência auditiva nos tocou bastante como educando e como futuro educador. Finalmente, no contexto social, consideramos imprescindível esta pesquisa no sentido de melhor orientar os futuros

educadores musicais, pois acreditamos que o envolvimento musical realizado por este perfil de educando pode promover o exercício da cidadania de forma mais equilibrada.

Quanto à Fundamentação Teórica, iniciaremos mencionando as declarações e legislação internacional e nacional de apoio à: educação para todos, educação musical, deficiência auditiva e inclusão. Portanto, pesquisaremos os seguintes documentos: Declaração da Educação para Todos (UNESCO, 1990); Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994); Estatuto da Pessoa Com Deficiência (BRASIL, 2015), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996); além de sinalizarmos a Missão da Isme e os Princípios do Fladem (TRINDADE, 2008). Utilizaremos autores referentes à educação e ao ensino de música na educação básica para apoiar os argumentos tais como Arroyo (2002), Thiesen (2008), Wisnik (1989), Smith (2008), Ropoli (2010), Silva, Lima e Damázio, (2007), Alvéz, Ferreira e Damázio (2010), e pesquisas sobre o ensino aplicado à pessoa com deficiência auditiva. Os autores que versam sobre a Revisão Sistemática da Literatura, assim como De-La-Torre-Ugarte, Takahashi e Bertolozzi (2011); Sampaio e Mancini (2007); Gonçalves, Nascimento e Nascimento (2015); Bottentuit Junior, Albuquerque e Coutinho (2016) também nos deram respaldo científico no nosso procedimento metodológico.

Quanto à metodologia da nossa pesquisa, optamos pela abordagem qualitativa, por estar baseada em discussões teóricas com interpretações dos autores. Godoy (1995) fala que, com essa concepção de abordagem, um fenômeno pode ser entendido de melhor maneira no contexto em que acontece e do qual é atribuído, tendo que ser analisado numa perspectiva integrada. Dessa forma será possível focar na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Desse modo, a abordagem qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social e tem como intuito a qualidade da pesquisa. Não se preocupando com a quantidade de informações sobre um determinado estudo a abordagem qualitativa se abstém em “produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações” (Gerhardt e Silveira, 2009, *apud*, DESLAURIERS, 1991, p. 58).

No tocante à sua Natureza – considera-se uma pesquisa básica, por investigar os fenômenos e os fatos. Quanto ao seu Objetivo, enquadra-se na pesquisa exploratória, por ser seu objeto pouco conhecido em nosso meio, em busca de mais informações. Finalmente, quanto ao seu Procedimento ele se apresenta no caminho da Revisão

Sistemática, pois o pesquisador investiga sobre o tema em um número razoável de artigos científicos disponíveis. Neste sentido, iremos coletar artigos científicos em duas importantes revistas científicas que versão sobre a pesquisa em Música – Associação Nacional de Pós-Graduação em Música (ANPPOM) e Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), cujas publicações foram realizadas desde o ano de 2000 até a presente data. Como descritores de busca para a seleção dos artigos, consideramos as seguintes palavras chaves: a) Educação Especial e Inclusiva; b) Música e Deficiência Auditiva; c) Música e Surdez; d) Musica e LIBRAS.

A seguir abordaremos as seguintes partes que compõem a nossa pesquisa. Na parte 2, descreveremos sobre o ensino de música na contemporaneidade, declarações e legislação nacionais e internacionais que fundamentam a educação musical e especial, e as leis que oficializam tais práticas, direitos e deveres. Na parte 3, sinalizaremos os principais aspectos básicos da pessoa com deficiência auditiva, pontuando seus conceitos e principais avanços. Continuando, na parte 4, pesquisaremos os artigos que abordam o ensino e a aprendizagem de música aplicada às pessoas com deficiência auditiva, nas duas fontes já mencionadas – ANPPOM e ABEM. Depois, registraremos nas Considerações Finais, alguns dos resultados obtidos com a pesquisa, considerando como esta ainda carece de muitas investigações e abordagens diferenciadas.

## **2 O ENSINO DE MÚSICA NA CONTEMPORANEIDADE**

É importante entendermos a contemporaneidade como o hoje ou o mais próximo do hoje, ou ainda, o que os educadores musicais têm pensado e realizado no momento. Delimitando a Educação Musical, refere-se a todas as situações em que envolvam o ensino e aprendizagem da música, a introdução ao estudo formal e todo o processo acadêmico que o segue, incluindo a graduação e pós-graduação (ARROYO, 2002). A contemporaneidade vive em constantes transformações, adaptações e resignificações, perpassando por várias vertentes, sendo necessário que as pessoas façam parte desses processos, hoje, vivenciado a uma grande velocidade quanto à sua rapidez de compartilhamento de informações.

Neste sentido, a Educação Musical vem dialogando com a Educação Especial, construindo uma educação que se adéqua às necessidades de cada pessoa com suas diferenças e particularidades, e desenvolvendo uma área que transita por diversos

campos do conhecimento. Consequentemente, a Educação Musical Especial, vem se configurando e exigindo uma visão plural do educador e pesquisador que se envolve com suas práticas, concepções e os desafios de ensinar música às pessoas com necessidades educacionais diferenciadas. Salienta-se que a interdisciplinaridade é uma das principais maneiras para a interação e complemento para auxiliar no desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo das pessoas.

## 2.1 ASPECTOS LEGAIS.

A Declaração Mundial sobre Educação para Todos é um documento que foi apresentado pela UNESCO na sua Conferência Mundial da Educação para Todos, no ano de 1990, na cidade de Jomtien – Tailândia. Este documento apresenta novas abordagens e definições sobre as necessidades básicas de aprendizagem para o século XXI, abrangendo toda sociedade sem quaisquer discriminações étnico, racial ou religiosa, tendo em vista estabelecer compromissos mundiais para garantir a todas as pessoas os conhecimentos básicos necessários a uma vida digna, visando uma sociedade mais humana e mais justa. No seu artigo três são abordados critérios para universalizar o acesso à educação e promover a equidade, requerendo uma atenção especial para as pessoas com deficiências e suas necessidades básicas de aprendizagem. Assim, concedendo oportunidades diferentes para necessidades diferentes, afirmando que “é preciso tomar medidas que garantam a igualdade de acesso à educação...” às pessoas “... de todo e qualquer tipo de deficiência, como parte integrante do sistema educativo” (UNESCO, 1990). Ao reconhecer que as necessidades básicas de aprendizagem de cada pessoa, entendendo-a como um ser único, constitui-se uma responsabilidade comum e universal a todos os povos, fomenta a solidariedade internacional, as relações honestas e equitativas a fim de corrigir as atuais desigualdades sociais.

Quatro anos depois aconteceu outra Conferência Mundial reafirmando o compromisso de vários países com a Educação para Todos, só que desta vez voltada, exclusivamente, para a Educação Especial e Inclusiva (com o foco nas pessoas que vivem à margem da sociedade), conhecida como a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), por ter sido realizada na cidade de Salamanca na Espanha. Todos em Assembleia reconheceram a necessidade e urgência de tomar medidas em favor da educação de crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais, que se torne realidade dentro do sistema regular de ensino. Esta proclamação oficial também

propõe que os governos “encorajem e facilitem a participação de pais, comunidades e organizações de pessoas...” com deficiências “... nos processos de planejamento e tomada de decisão” (UNESCO, 1994), pois toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas.

No tocante ao ensino de música, apontamos a Declaração da Missão da Sociedade Internacional de Educação Musical (ISME), Fundada em Bruxelas/Bélgica, em 1953. Em 1998 a ISME, atualizou as suas 10 Missões. A sua 1ª Missão, ela “[...] acredita que a educação musical inclui tanto a educação em música como a educação por meio da música” além se “[...] ser um processo para toda a vida e que abrace todas as faixas etárias.” Da mesma forma, esta Instituição musical

[...] acredita que todos os educandos devem ter a oportunidade de expandir em conhecimento musical, habilidades e apreciação musical, de modo a propiciar a mudança de suas mentes, estimular sua imaginação, proporcionar alegria e satisfação para suas vidas e exaltar seus espíritos. (TRINDADE, 2008, in: MCCARTHY, 1994, p. 177-178).

Da mesma forma, a ISME, na sua 5ª. Missão, “[...] acredita que a implementação de esforços é necessária para suprir as necessidades musicais de todos os educandos, incluindo aqueles com necessidades especiais e aqueles com aptidões excepcionais.” (TRINDADE, 2008, In: MCCARTHY, 1994, p. 177-178). Seguindo os mesmos passos da ISME, mencionamos o FORO LATINO AMERICANO DE EDUCACIÓN MUSICAL (FLADEM), que foi criado em 1995, tendo sua atual Declaração de Princípios, aprovada em 2002, no VIII Seminário Latino-Americano de Educação Musical (Cidade do México - México).

No Brasil a Associação Brasileira de Educação Musical, vem ampliando seus esforços no sentido de dialogar com a sociedade e com os órgãos educacionais sobre a educação nacional da educação musical.

A discussão sobre políticas curriculares no Brasil envolveu a produção de vários documentos centralizadores como forma de garantir um padrão mínimo de educação. Cabe à União em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, assegurar uma formação básica comum como modo de proporcionar um ensino de qualidade a todos. Neste sentido, apresentamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação No. 9.394/96, no seu art. 1º. § 1º. afirma que



[...] a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996).

Continuando, no seu Art. 26, que trata dos currículos escolares da educação básica, apresenta, no seu § 2º que “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”. E, no seu § 6º. ficou determinado que “as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste [...]” (BRASIL, 1996). Mesmo com a promulgação da LDB, ainda há grandes desafios que precisam ser enfrentados para que possamos, de fato, ter propostas consistentes e implementadoras de ensino de música nas escolas de educação básica.

No mesmo documento, quanto à oferta de Educação Especial, esta aponta os Artigos 58, 59 e 60. No Art. 58, a educação especial, refere-se “[...] a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”. Em suma, seus três parágrafos afirmam:

- a) que haverá serviços de apoio especializado na escolar regular, caso seja necessário, sempre no sentido de atender as especificidades dos educandos;
- b) para aqueles que não apresentam condições de interação na escola regular, é disponibilizado serviços especializados;
- c) a educação especial deve ser oferecida desde a educação infantil, prolongando-se ao longo da vida. (BRASIL, 1996).

Continuando, no Art. 59, os educandos com deficiência tem direito a: “I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades; II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para [...] sua conclusão, ou então, aceleração em sua conclusão conforme acontece com as pessoas superdotadas (BRASIL, 1996).

Para efetivar os caminhos do ensino de música na educação básica o Ministério da Educação (MEC) criou os seguintes documentos norteadores para os educadores musicais: Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCN-EI); Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental I (PCN-EF I); Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental II (PCN-EF II); Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCN-EM). Mais recentemente, o MEC apresentou dois documentos que ainda estão em fase de aprovação, e disponível no seu site. Estes documentos são:

Bases Nacionais Comuns Curriculares do Ensino Infantil e do Ensino Fundamental I; e Bases Nacionais Comuns Curriculares do Ensino Fundamental II e do ensino Médio. Em todos estes documentos o ensino de música é norteado quanto aos seus: objetivos, conteúdos, competências, metodologias, avaliação e referências básicas.

Obviamente, que o cumprimento dessas leis e declarações levará tempo para que se possa alcançar o ensino Inclusivo de Música inserido nos Projetos Pedagógicos das Escolas de todo Brasil. Essa é uma das dificuldades que podemos colocar em questão. Outro ponto seria a formação de professores especializados para o ensino inclusivo de Música nas escolas, podemos mencionar também o reconhecimento da diversidade cultural brasileira que deve ser levada em consideração na hora de elaborar os projetos pedagógicos.

Portanto, os valores simbólicos das culturas locais devem estar presentes juntamente com aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio musical que é um legado da humanidade na perspectiva da Educação Especial para os mais desassistidos. Dessa forma, as Leis favorecem para a abertura desses espaços, tanto uma discussão, sobre o que se pode fazer para melhorar a educação brasileira, quanto a possibilita que se planeje essa inserção no sistema educacional brasileiro. Isso está ligado ao exercício da cidadania cultural, um direito de todo brasileiro e, a escola é, ainda, o único espaço garantido constitucionalmente de acesso a toda a população.

Reconhecendo a necessidade de conscientizar a sociedade brasileira em razão do processo contínuo de transformação social, em 2012 o Conselho Nacional de Educação, ligado ao Ministério da Educação, homologou a Resolução de Número 1, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Está incluso nesse regulamento normativo na parte da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo que o Estado deve assegurar um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida.

Assim, com o objetivo de promover o desenvolvimento do potencial humano, senso de dignidade, autoestima da personalidade, talentos, e criatividade das pessoas com deficiência, e de suas habilidades físicas e intelectuais, estas diretrizes oficializaram também peculiaridades sobre o aprendizado da pessoa surda em todos os níveis de aprendizagem, usando como a sua primeira língua a Língua Brasileira de Sinais (Libras), fortalecendo e fomentando a identidade linguística de sua comunidade.

E, como forma de solidificar a caminhada referente às pessoas em foco, em 6 de julho de 2015 foi aprovada a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Esta Lei Nº 13.146/2015, afirma no seu art. 1º, que “destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”. Continuando, esta Lei (art. 2º)

considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2015).

Importante salientarmos que, no art. 3, são mencionados termos que consideramos básicos para nossa compreensão como futuro educadores musicais. São eles: Acessibilidade, Desenho Universal e Tecnologia Assistiva ou Ajuda Técnica. A acessibilidade refere-se à “possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia [...] por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida”. No tocante ao “desenho universal”, este refere-se a “[...] concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva”. E, quanto à tecnologia assistiva ou ajuda técnica, este documento sinaliza por “produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a [...] participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida [...]”. (BRASIL, 2015).

Para complementar apresentamos o art. 28, deste Estatuto, que “incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar...[...] ressaltamos o seu inciso XII que determina a “oferta de ensino da **Libras, do Sistema Braille** e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação” (BRASIL, 2015) (grifo nosso).

Oportuno mencionarmos a Lei no. 12. 852 de 5 de agosto de 2013, “institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE”. No seu art. 7º, “o jovem tem direito à educação de qualidade, com a garantia de educação básica, obrigatória e gratuita, inclusive para os que a ela não tiveram acesso na

idade adequada”. Neste sentido apresentamos o seu parágrafo 3º que afirma ser “[...] assegurados aos jovens com surdez o uso e o ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, em todas as etapas e modalidades educacionais” (BRASIL, 2013).

Portanto fica evidente que a educação em geral, e, conseqüentemente, o ensino de música deve ser aplicado também as pessoas com deficiência auditiva, mediante amparo legal que sinalizam caminhos possíveis.

## 2.2 ASPECTOS EDUCACIONAIS

Diante da aprovação da LDB 9.394/96, o Ministério da Educação aprovou vários documentos que nortearam a educação básica - educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Em todos estes documentos, são apresentados caminhos de ensino, a exemplo do componente curricular Arte, composto das linguagens – Música, Teatro, Artes Visuais e Dança. O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCN-EI) declara que as crianças devem passar pelas experiências de apreciação musical dos diferentes contextos culturais, aprendizagem de novas canções, brincadeiras de roda, confecção de instrumentos musicais com materiais alternativos, participação dos jogos de mãos, dentre outras atividades musicais. Neste sentido, estas “são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem as necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva” (BRASIL, 1998, p. 48).

Conseqüentemente, ao aprender sobre a música, as crianças interagem com as novas experiências que envolvem a percepção e a reflexão com a vivência musical na sociedade, sendo capaz de interagir com o seu ambiente sonoro transformando-o e adaptando-o ao seu modo, logo, os educadores musicais devem traçar propostas que respeitem o modo de perceber, sentir e pensar da criança, em cada fase da Educação Infantil, contribuindo assim, para que a construção do conhecimento musical faça parte dos primeiros anos da criança na escola e que ocorra de modo significativo.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a Educação Infantil precisa proporcionar a “participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças” (BRASIL, 2017, p. 41). Envolvendo todos esses aspectos dentro do processo da Educação Infantil permitirá que as crianças se apropriem e se ajustem à cultura e fortaleça suas particularidades,

ampliando seu repertório musical com as experiências e vivências artísticas. Para o Ensino Fundamental I, a Base Nacional Comum Curricular direciona uma continuidade de alguns aspectos em relação à Educação Infantil, por meio de atividades lúdicas como “cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliteraões, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido” (BRASIL, 2017, p. 105). Assegurando aos estudantes a possibilidade de se expressarem criativamente em seu fazer musical.

Para orientar, de maneira satisfatória, o ensino de música no Ensino Fundamental I, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN-EF I), ressaltam a importância da apreciação de canções brasileiras, visto que “constituem um manancial de possibilidades para o ensino da música com música e podem fazer parte das produções musicais em sala de aula” (BRASIL, 1997, p. 54), em razão de existir acervo musical característico da cultura popular e do folclore brasileiro, que proporciona um leque mastodôntico de possibilidades para abordar os conteúdos musicais em sala de aula. Desta maneira, as crianças aprendem a valorizar a diversidade cultural da música brasileira, formando relações entre as músicas produzidas na escola e as veiculadas pelas mídias. É importante também, fomentar a participação dessas crianças em eventos musicais de cultura popular fora da escola, em apresentações culturais diversas, buscando enriquecer suas vivências musicais e proporcionando maior interação com a sociedade em que vive.

Por conseguinte, os PCN’s do Ensino Fundamental II (1997) afirmam que é necessário repensar e procurar alternativas que auxiliem o professor para o desenvolvimento de uma educação musical consistente, levando em consideração o mundo contemporâneo, suas características e possibilidades culturais, uma vez que os adolescentes dos terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental estão em fase de muitas descobertas, sujeitos a nova aprendizagem e exploração de variadas estruturas sonoras, comparar e alterar ideias musicais. Em razão dos adolescentes estarem diretamente ligados às tecnologias mais atuais, que aproxima e favorece a interação dos alunos com meio musical de mundo todo.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, de acordo com a BNCC a escola deve “assegurar aos alunos a ampliação de suas interações com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos” (BRASIL, 2017, p. 205). Essa aproximação com a cultura de diversas etnias possibilita a compreensão

das relações entre diferentes épocas e contextos sociais da humanidade e sua interação com a cultura e a arte, possibilitando a vivência musical, relacionando os saberes fundamentais para a sua inserção e atuação ativa e crítica na sociedade em que estão inseridos.

Destinado a direcionar e colaborar com as reflexões e as práticas de professores do Ensino Médio, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCN-EM) (BRASIL, 2000) vem apresentar indicadores para um melhor entendimento a cerca do ensino e aprendizagem de linguagens artísticas, pois, contribui na formação da identidade e da cidadania do jovem que está integrado nas aulas de música neste nível de escolaridade. Assim, promovendo a consciência de uma sociedade multicultural, para que o estudante relacione seus valores, crenças e competências culturais com o meio em que está inserido. Este documento também evidencia que o objetivo do processo de ensino e aprendizagem da música é

[...] capacitar os estudantes a humanizarem-se melhor como cidadãos inteligentes, sensíveis, estético reflexivos, criativos responsáveis. No coletivo, por melhores qualidades culturais na vida de grupos e das cidades, com ética e respeito pela diversidade (BRASIL, 2000, p. 50).

Com a proposta da aprendizagem no Ensino Médio, a BNCC pressupõe um aperfeiçoamento na pesquisa e no desenvolvimento de processos de criações autorais, levando em consideração às novas tecnologias, como internet e multimídia, e seus espaços de compartilhamento e convívio. Para a nova escola oferecer um ambiente favorável para esse envolvimento dos estudantes nos procedimentos criativos, é necessário conceder a agregação de novas tecnologias, de estudos, pesquisas e referências de variados contextos ao longo da história da humanidade. Este documento afirma que, para uma melhor compreensão dos dados históricos e contemporâneo da humanidade os estudantes

[...] precisam analisar e compreender as circunstâncias sociais, históricas e ideológicas em que se dão diversas práticas e discursos. Isso significa interpretar de modo contextualizado tanto produções artísticas [...], quanto textos de outros campos [...] (BRASIL, 2017, p. 495).

Deve ser considerado o aspecto da integração do trabalho musical às outras áreas de conhecimento científico, fazendo a interdisciplinaridade entre elas. Assim, precisa ser um processo constante e desejável de interpenetração, possibilitando uma inter-relação mais recíproca entre as disciplinas. Sobre a Interdisciplinaridade Thiesen

declara que “é imprescindível a complementaridade dos métodos, dos conceitos, das estruturas e dos axiomas sobre os quais se fundam as diversas práticas pedagógicas das disciplinas científicas” (THIESEN, 2008, p. 548). Portanto, uma das principais características da interdisciplinaridade é a intensidade das trocas e integração das disciplinas, possibilitando a superação da fragmentação das ciências e dos conhecimentos produzidos por elas.

### **3 ASPECTOS BÁSICOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

Antes de começarmos a dialogar, pormenorizadamente, sobre os aspectos básicos das pessoas com deficiência auditiva, é importante entendermos como a propagação do som interage com a parte interna do corpo humano e quais os ossos e nervos, que, ao serem prejudicado, possa ser a causa da origem do surgimento perda auditiva. Wisnik, em seu livro *O som e o Sentido* (1989), define o som como sendo um movimento oscilatório constante. A vibração que ele produz ao ser transmitido pela atmosfera é em forma de uma onda, uma propagação ondulatória que o tímpano auditivo registra os movimentos, como uma série de compressões e descompressões que o ouvido do ser humano é capaz de captar e que o cérebro a interpreta dando-lhe sentido.

De acordo com Smith (2008), a perda auditiva é compreendida quando o ouvido e o mecanismo da audição são lesados ou obstruídos, de modo que os sons não podem ser entendidos ou percebidos. O ouvido interno não consegue conduzir as vibrações que as frequências sonoras produzem por todo o sistema auditivo, não encaminhando os sinais eletroquímicos ao nervo auditivo e consequentemente não chegando ao córtex cerebral, onde o som será decodificado. Portanto, as pessoas com deficiência auditiva são aquelas que têm dificuldade de processar as informações sonoras, contido no ambiente e enviá-las ao cérebro. Podemos visualizar, na imagem 1, como seria o caminho do som, no qual as vibrações sonoras no Sistema Auditivo, percorrendo o Ouvido Externo, o Ouvido Médio, o Ouvido Interno e chegando até o Cortex Cerebral.

### Imagem 1 – Canal Auditivo



Fonte: <https://docplayer.com.br/14851549-Sistema-sensorial-biofisica-da-audicao.html>

As pessoas surdas são aquelas com perda auditiva profunda ou com pouca audição útil. Mesmo utilizando um aparelho auditivo, essa sobra de audição não seria suficiente para ter uma comunicação oral-auditiva bem sucedida. Os Surdos podem ser classificados em pré-linguísticos, que nasceram ou ficaram surdos antes de adquirir a fala e compreender a linguagem oral, e os surdos pós-linguísticos, nesses as perdas auditivas graves aconteceram depois do contato com a linguagem oral, após terem o entendimento do que é a fala (SMITH, 2008, p. 299).

Existem diferentes tipos de graus da surdez, podendo variar de leve, moderada a severa, sendo que, o grau leve com o tempo pode se agravar e chegar à surdez profunda. Gesser (2009) classifica as perdas auditivas em: a) Condutiva geralmente leve ou moderada, quando uma lesão no ouvido externo ou médio impede as ondas sonoras de serem conduzidas até o ouvido interno; b) Neurosensorial é quando essa lesão é no ouvido interno ou no nervo auditivo; e c) Mista, quando engloba alteração tanto condutiva quanto a neurosensorial.

### 3.1 CONTEXTOS EDUCACIONAIS

Ropoli (2010) afirma que a escola inclusiva que contempla práticas pedagógicas antigas do ensino comum devem reconhecer o perfil dos envolvidos e práticas ao longo do seu processo de ensino-aprendizagem. Mas, para que essa escola se perpetue é necessário a atualização e o desenvolvimento de novos conceitos para a redefinição e aplicação de alternativas e práticas pedagogias e educacionais compatíveis com a inclusão.



De acordo com Silva, Lima e Damázio (2007) as tendências de educação escolar para pessoas com surdez e deficiência auditiva ao longo de sua história se centralizam em três vertentes: o oralismo, a comunicação total e a abordagem por meio do bilinguismo. Sendo que

[...] ao oralismo, visa a capacitação da pessoa com surdez para que possa utilizar a língua da comunidade ouvinte na modalidade oral, como única possibilidade lingüística, de modo que seja possível o uso da voz e da leitura labial, [...]; a comunicação total considera as características da pessoa com surdez utilizando todo e qualquer recurso possível para comunicação, afim de potencializar as interações sociais, considerando as áreas cognitivas, lingüísticas e afetivas do aluno [...]; o biliguísmo visa capacitar a pessoa com surdez para a utilização de duas línguas no cotidiano escolar e na vida social. (SILVA; LIMA; DAMÁZIO, 2007, p. 19 - 20).

A educação escolar das pessoas com surdez e com deficiência auditiva necessita ser pautada na abordagem bilíngue, visando a capacitação das pessoas com surdez para utilização da Língua de Sinas Brasileira (Libras) e da Língua Portuguesa em seu cotidiano escolar e em sua vida social. Com isso, é compreensível a abordagem bilíngue que corresponde melhor às necessidades dessas pessoas em foco, pois respeita a língua natural de sua comunidade surda, e, ao mesmo tempo, constrói um ambiente propício a uma aprendizagem escolar bem sucedida. Para alcançar sucesso nesta caminhada, é necessário reinventar as formas de conceber a escola e suas práticas pedagógicas.

No Atendimento Educacional Especializado (AEE) para as pessoas com surdez destacam-se três momentos didático-pedagógicos:

Momento do AEE em Libras na escola comum, em que todos os conhecimentos dos diferentes conteúdos curriculares, são explicados nessa língua por um professor, o mesmo preferencialmente surdo [...]; Momento do AEE para o ensino de Libras na escola comum, no qual os alunos com surdez terão aulas de Libras favorecendo o conhecimento e a aquisição, principalmente de termos científicos, realizado pelo professor e/ou instrutor de Libras [...]; Momento AEE para o ensino de Língua Portuguesa, no qual são trabalhadas as especificidades dessa língua para pessoas com surdez (SILVA; LIMA; DAMAZIO, 2007, p. 25).

Alvéz, Ferreira e Damázio (2010) estabelecem como ponto de partida a compreensão e o reconhecimento do potencial e das capacidades dessas pessoas, vislumbrando o seu pleno desenvolvimento e aprendizagem. Portanto, os professores

devem articular metodologias de ensino que estimulem as vivências e que levem os alunos a aprender a aprender, oferecendo melhores condições de aprendizagem.

### 3.2 CONTEXTOS LEGAIS

A Legislação Federal define a deficiência auditiva no seu Decreto 3.298, em seu artigo 4º como “deficiência auditiva - perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000Hz e 3.000Hz” (Brasil, 1999).

O recenseamento ou censo é uma contagem periódica que acontece na maioria dos países, é uma pesquisa sobre a população de um determinado país ou território e que possibilita a coleta de diversas informações do local em que é aplicado. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o censo

constitui a principal fonte de referência para o conhecimento das condições de vida da população em todos os municípios do País e em seus recortes territoriais internos, tendo como unidade de coleta a pessoa residente, na data de referência, em domicílio do Território Nacional (IBGE, 2010).

Para a ONU, um censo de uma população pode ser definido como o conjunto de procedimentos que consistem em recolher, organizar e tornar público dados demográficos, econômicos e sociais relativos a um momento determinado ou em certos períodos, a todos os habitantes de um país ou território. Constitui-se na principal fonte de referência para o conhecimento das condições de vida da população, aqui no Brasil é realizado normalmente a cada dez anos (CAMARGO, 2012).

O último Censo demográfico que foi realizado no Brasil aconteceu no ano de 2010, pelo IBGE. Considerando a população brasileira total, 23,9% dela apresentam pelo menos uma das deficiências pesquisadas: motora, mental ou intelectual, auditiva e visual. Os perfis de deficiência variam de acordo com a idade da pessoa. Segundo o Censo, entre as deficiências de todos os perfis, tiveram maior incidência no grupo da população de 65 ou mais anos, mostrando o processo de envelhecimento e a consequente perda de funcionalidades. Neste mesmo grupo, 25,6% das pessoas do país se encontram com alguma perda auditiva. Como podemos observar na imagem 02, encontrada da “Cartilha do Censo 2010 – Pessoas com Deficiência”, a deficiência auditiva está em terceiro lugar entre as deficiências que mais atingem o país, abrangendo 9,7 milhões de pessoas, cerca de 5,10% de toda a população brasileira.

## Imagem 2 – Cartilha do Censo



Fonte: Oliveira, 2010. file:///C:/Users/Lenovo/Desktop/manuais%20academicos/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia-reduzido.pdf

## 4 METODOLOGIA

Nesta parte abordaremos nosso principal foco de pesquisa – a Revisão sistemática referente aos artigos oriundos da ANPPOM e da ABEM.

### 4.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DE ARTIGOS

A Revisão Sistemática é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema, oferecendo um leque de possíveis aspectos que podem ser analisados de várias maneiras. “Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências [...], mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada” (SAMPAIO; MANCINI, 2007, p. 84). Em seu artigo elas ainda abordam algumas etapas importantes que devem ser levadas em consideração para o processo da revisão sistemática.

Antes de se iniciar uma revisão sistemática, três etapas precisam ser consideradas, quais sejam: definir o objetivo da revisão, identificar a literatura e selecionar os estudos possíveis de serem incluídos. Essas etapas preliminares são importantes, uma vez que auxiliam os pesquisadores a adequar a pergunta norteadora da revisão com base na informação disponível sobre o tema de interesse. (Sampaio e Mancini, 2007, p. 85).

Para as abordagens qualitativas das Revisões Sistemáticas, De-La-Torre-Ugarte, Takahashi e Bertolozzi (2011) discorrem que ao interpretar questões culturais, comportamentos, vivências, emocionais e sociais permitem que o pesquisador entenda no âmbito social no viés da saúde e sociedade. Portanto, ao usarmos tais abordagens podemos identificar vários aspectos durante a pesquisa que não poderíamos perceber, usando outras abordagens, além de contribuir com propostas para novas teorias.

#### 4.2 FONTES DE DADOS

Segundo a realização da nossa revisão sistemática optamos por pesquisar sobre o ensino e aprendizagem musical aplicado às pessoas com deficiência auditiva. Assim, investigamos este tema em um número razoável de artigos científicos disponíveis em duas importantes associações do cenário nacional que abordam temas, exclusivamente, sobre a educação musical: 1. Associação Nacional de Pesquisa de Pós-Graduação em Música (ANPPOM); e 2. Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM. Portanto, consideramos suas publicações entre os anos de 2000 a 2019.<sup>1</sup> oriundos de seus Anais e Revistas em formato eletrônico, que tratam das pesquisas em música/educação.

A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), foi fundada, em 1988, como sociedade civil sem fins lucrativos, com o intuito de promover e consolidar a pesquisa e a pós-graduação em música no país. A ideia da criação do que viria a ser a ANPPOM foi consolidada durante o Simpósio Nacional sobre a Problemática da Pesquisa e o Ensino Musical (SINAPEM), realizado em 1987, na Universidade Federal da Paraíba, com o propósito de discutir a formação musical no país, em todos os seus níveis. O Simpósio contou com a participação de diversas instituições de ensino superior e instituições de ensino de música, além de representantes do CNPq, da CAPES e de Secretarias dos Ministérios da Educação e da Cultura.

A Instituição vem cumprindo um papel fundamental para a expansão e o desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação em música no Brasil, pois se constitui como espaço privilegiado de divulgação e discussão do conhecimento produzido na área. Tem também contribuído de modo significativo para promover a integração entre os programas de pós-graduação em música e, assim, fortalecer a formação da pós-graduada. Os eventos nacionais regularmente realizados pela Associação, em parceria com instituições de ensino superior, têm sido instância privilegiada para a discussão sobre a pesquisa e a pós-graduação em música; a divulgação da produção científica e artística da área; e a formação de futuros pesquisadores.

Quanto à Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) é uma entidade nacional, sem fins lucrativos, fundada em 1991, com o intuito de congregiar profissionais, organizar, sistematizar e sedimentar o pensamento crítico, a pesquisa e a atuação na área da educação musical (ABEM, 2018). A ABEM vem realizando Encontros Nacionais antes anuais, hoje bianuais, desde a sua criação, e Encontros Regionais para a divulgação de conhecimentos e a troca de experiências entre pesquisadores, professores e estudantes da educação musical dos diversos níveis e contextos de ensino. Além disso, a ABEM vêm contribuindo para a consolidação de uma literatura nacional na área, com a publicação regular da “Revista da ABEM”, da série “Fundamentos da Educação Musical”, da “Série Teses” e dos Anais de cada Encontro Anual.

O objetivo principal da Associação é promover a educação musical no Brasil, contribuindo para que o ensino da música esteja presente de forma sistemática e com qualidade nos diversos sistemas educacionais brasileiros, contemplando, de maneira especial, a educação básica. Por essa razão a instituição tem estado atenta às múltiplas formas de desenvolvimento do ensino e aprendizagem da música no país, o que inclui a formação do educador musical e a observação dos processos de concurso público e de contratação de profissionais para o exercício da docência em música, nos diferenciados níveis escolares.

#### 4.3 DESENHO DO ESTUDO

Na nossa pesquisa, a escolha dos descritores foi pensada no contexto educacional que envolve as pessoas surdas e aquelas com deficiência auditiva, interligando-o com a educação musical e a educação especial. Assim sendo, seus descritores foram: Educação Especial e Inclusiva, Música e Deficiência Auditiva, Música e Surdez, Música e LIBRAS. Em seguida determinamos as fontes e a temporalidade a ser pesquisada (2000- 2019). Posteriormente, escolhemos os itens a serem preenchidos em cada artigo encontrado, assim como: Fonte, Site, Autor/Título/Ano, Resumo e Palavras-chave.

**Quadro 1 - REVISTA DA ABEM/ 2000-2019**  
(1 ARTIGO)  
REVISÃO DE LITERATURA NA REVISTA DA ABEM / 2000-2019  
EDUCAÇÃO MUSICAL E DEFICIÊNCIA AUDITIVA

<b>REVISTA DA ABEM</b>	
<b>Descritores:</b> Educação Especial e Inclusiva, Música e Deficiência Auditiva, Música e Surdez, Musica e LIBRAS.	
<b>1</b>	<b>FONTE:</b> Revista da ABEM Vol 24. No. 36.
<b>SITE:</b> <a href="http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/566/463">http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/566/463</a>	
<b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> FANTINI Renata Franco Severo; JOLY, Lza Zenker Leme. DE ROSE, Tânia Maria Santana. Educação musical especial: produção brasileira nos últimos 30 anos. 2016.	
<b>RESUMO:</b> Os estudos mostram que as publicações no campo da educação musical no país têm dado pouca atenção ao campo da educação especial. Considerando a produção científica como representativa de práticas e estudos desse campo e também como um mecanismo de aproximação entre educadores musicais e informações práticas e teóricas relevantes. Foram investigados periódicos das áreas de música, educação musical e educação especial das últimas três décadas, caracterizando-se como um estudo de levantamento do estado da arte. O objetivo da pesquisa foi identificar quantificar e mapear o campo da educação musical especial no Brasil. A busca se deu em revistas da área de educação musical e educação especial, em anais de congressos relacionados às mesmas áreas e em bancos de teses e dissertações. Foi encontrado um total de 126 estudos, que foram analisados a partir da produção anual, do público-alvo e das temáticas. As teses e dissertações foram analisadas separadamente. Os resultados mostram que, embora o número de estudos venha crescendo, a área ainda merece aprofundamento quanto às especificidades de cada deficiência. A observação do número de estudos em cada temática também possibilitou identificar a escassez de trabalhos propondo mecanismos de avaliação das habilidades musicais de pessoas com deficiência, a necessidade de uma maior representatividade de estudos no campo dos recursos necessários à aprendizagem musical e de propostas metodológicas destinadas a essa população. <b>Palavras-chave:</b> Educação musical, educação especial, estado da arte.	

**Quadro 2 - ANAIS DE CONGRESSOS NACIONAIS DA ABEM/  
2000-2019  
(10 ARTIGOS)**

**REVISÃO DE LITERATURA NOS CONGRESSOS DA ABEM / 2000-2019  
EDUCAÇÃO MUSICAL E DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

<b>CONGRESSOS NACIONAIS</b>	
<b>Descritores:</b> Educação Especial e Inclusiva, Música e Deficiência Auditiva, Música e Surdez, Musica e LIBRAS.	
<b>2</b>	<b>FONTE:</b> XIII ENCONTRO ANUAL DA ABEM
<b>SITE:</b> <a href="http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anaais/congressos/ABEM_2004.pdf">http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anaais/congressos/ABEM_2004.pdf</a>	
<b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> PEREIRA, Sarita Araujo. O surdo: caminho para educação musical. 2004.	
<b>RESUMO:</b> Este relato traz minha experiência, professora surda de teclado, com alunos também surdos, no Conservatório Estadual de Música “Cora Pavan Capparelli”, de Uberlândia - MG. O objetivo é socializar a educação musical de portadores de necessidades especiais auditivas que acontece na referido escola. Inicialmente, será feito um histórico dessa modalidade educativa nesta instituição. Em sequência, relato minha experiência como professora surda de teclado para deficiente auditivo. <b>Palavras-chave:</b> (não apresenta)	
<b>3</b>	<b>FONTE:</b> XVIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical/ 2009
<b>SITE:</b> <a href="http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anaais/congressos/Anaais_abem_2009.pdf">http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anaais/congressos/Anaais_abem_2009.pdf</a>	
<b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> MORALES, Daniela dos Santos; BELOCHIO, Cláudia Ribeiro. A educação musical especial em produções dos Encontros Nacionais da ABEM. 2009	
<b>RESUMO:</b> O presente trabalho tem como proposição apresentar o mapeamento realizado em comunicações orais realizadas nos Encontros Nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), entre os anos de 2002 até 2008. Foram localizadas as produções de pesquisa e relatos de experiência que envolveu a relação entre educação musical e educação especial, doravante denominada como educação musical especial. O objetivo principal foi mapear os trabalhos e as temáticas verificando como o tema da educação musical especial tem sido focado nos encontros da ABEM. Os objetivos específicos são mapear trabalhos na área de educação musical especial, relatando quais são as necessidades especiais, deficiências, que são abordadas, em quais lugares são realizados estes trabalhos (escolas e/ou organizações não governamentais) e identificar qual é a sua finalidade, se educacional ou terapêutica. A pesquisa foi realizada a partir dos textos contidos nos anais, em formato eletrônico, registrados em CDs. Foram localizados quarenta trabalhos que remetem a educação musical especial, principalmente na temática de atividades realizadas por educadores musicais com alunos deficientes dentro de instituições especializadas em educação especial. Entende-se que a produção é relevante, tanto para a educação musical, pois apresentam pesquisas e relatos de experiências de educadores musicais, como também para a educação especial que, unindo-se a essa, pode potencializar a relação com a música para os alunos com necessidades educacionais especiais. <b>Palavras chave:</b> Educação Musical Especial; Educação Especial; Educação Musical Especial.	
<b>4</b>	<b>FONTE:</b> XIX Congresso Anual da Associação Brasileira de Educação Musical
<b>SITE:</b> <a href="http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anaais/congressos/Anaais_abemcongresso_2010_parte1.pdf">http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anaais/congressos/Anaais_abemcongresso_2010_parte1.pdf</a>	
<b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> ALVARES, Thelma Sydenstricker. A Educação Musical nas Necessidades Educacionais Especiais: desafios na formação discente. 2010	
<b>RESUMO:</b> Este trabalho faz considerações sobre os desafios encontrados na formação discente em relação à capacitação para trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais (NEE). Discutem-se alguns documentos que abordam os direitos de educação e inclusão social de pessoas com NEE. Reflete-se sobre a defasagem encontrada entre a legislação e a realidade referente ao conhecimento da problemática e à aceitação de alunos com necessidades educacionais especiais tanto nas escolas regulares assim como na Universidade. Discute-se a necessidade do desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão que contribuam para processo de inclusão destas pessoas. É discutido de que forma a música pode facilitar o processo de inclusão destes alunos na sala de aula, assim como as possibilidades de a música ser um meio de sensibilização social sobre as questões referentes às NEE. <b>Palavras-chave</b> Música, Inclusão, Formação.	
<b>5</b>	<b>FONTE:</b> XIX Congresso Anual da Associação Brasileira de Educação Musical
<b>SITE:</b> <a href="http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anaais/congressos/Anaais_abemcongresso_2010_parte1.pdf">http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anaais/congressos/Anaais_abemcongresso_2010_parte1.pdf</a>	

<b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> BOGAERTS, Jeanine. Educação Musical Inclusiva: Considerações Sobre Aulas de Música em uma Escola Regular. 2010.	
<b>RESUMO:</b> Este texto foi escrito após um projeto de pesquisa, realizado em uma escola especializada no ensino de deficientes auditivos, onde observamos a difícil realidade enfrentada pela criança especial, mesmo dentro de uma instituição especializada. Pensando sobre a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais em escolas regulares, nos deparamos com dúvidas a respeito desse processo, que se caracteriza como novidade para grande parte dos professores de música. Questões com relação à formação desse professor, aos objetivos, aos conteúdos e procedimentos das aulas e à identificação de diferentes síndromes e patologias vieram à tona. Através de pesquisa bibliográfica e trabalho de campo, procuramos informações que pudessem melhor orientar o trabalho dos professores de música. Questionamos os padrões de normalidade e procuramos estabelecer as diferenças entre a Educação Musical e a Musicoterapia, ressaltando que o “especial” pode ser aluno e não apenas paciente. Verificamos a importância do papel do professor no processo de inclusão, tanto no desenvolvimento da criança especial como na sua aceitação pela turma e a profunda contribuição que as aulas de música podem ter para essas crianças. <b>Palavras-chave:</b> educação, música, inclusão.	
<b>6</b>	<b>FONTE:</b> XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical
<b>SITE:</b> <a href="http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf">http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf</a>	
<b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> SANTOS, Neide dos; SANTOS, Noelma de Oliveira; CORDEIRO, Nivaldo Abreu. Educação musical com surdos: Um relato à luz de duas experiências bem sucedidas. 2013.	
<b>RESUMO:</b> Este trabalho focaliza para os desafios e as possibilidades da Educação Musical com dois alunos surdos, no curso de Teclado, na Secretaria de Cultura na cidade de Madre de Deus/BA. Inicialmente serão abordados temas relacionados à história da educação dos surdos, em seguida serão descritas algumas atividades musicais para surdos e por fim, serão expostos os dados coletados, como tais dados possibilitaram o mapeamento das ações e como ocorreram os processos educativos musicais numa sala de aula heterogenia, ao mesmo tempo em que mostram a inclusão de pessoas surdas num universo até então desconhecido para elas. <b>Palavras-chave:</b> Educação Inclusiva, Música, Surdez.	
<b>7</b>	<b>FONTE:</b> XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical
<b>SITE:</b> <a href="http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf">http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf</a>	
<b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> GRIEBELER, Wilson Robson; SCHAMBECK, Regina Finck. Práticas musicais na perspectiva de três grupos com músicos surdos: um levantamento a partir da internet. 2013.	
<b>RESUMO:</b> Este artigo faz parte da pesquisa de mestrado em andamento e, surge a partir das inquietações de um educador musical, ao deparar-se com a necessidade de ministrar aulas de música para pessoas surdas. Desta forma, buscam-se subsídios no fazer musical de três grupos com integrantes surdos. As práticas musicais desenvolvidas por esses músicos podem nortear a prática pedagógica a ser adotada no contexto inclusivo, lembrando-se que neste contexto trabalha-se com dois tipos de públicos, ou seja, surdos e ouvintes em uma mesma sala de aula. Neste texto, apresentam-se as práticas musicais e, o contexto onde atuam os grupos “Surdodum”, de Brasília/DF, “Ab’Surdos”, da cidade de Uberlândia/MG e, “Os Batuqueiros do Silêncio”, da cidade do Recife/PE. Acredita-se que em um estudo mais ampliado, possa se compreender como estas atividades são realizadas e, ao mesmo tempo, uma descrição das estratégias de aprendizagem e execução desses músicos possa contribuir para uma fundamentação do trabalho do professor em sala de aula. <b>Palavras-chave:</b> Educação Musical; Músicos Surdos; Surdez.	
<b>8</b>	<b>FONTE:</b> XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical
<b>SITE:</b> <a href="https://www.amplificar.mus.br/A-inclusao-social-para-criancas-surdas-atraves-da-educacao-musical">https://www.amplificar.mus.br/A-inclusao-social-para-criancas-surdas-atraves-da-educacao-musical</a> .	
<b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> OLIVEIRA, Márcia R.N.S. MENDES. Adriana N. A. A inclusão social para crianças surdas através da educação musical. 2015.	
<b>RESUMO:</b> A presente pesquisa teve por propósito analisar o papel da educação musical no processo formativo da criança surda, sobretudo esta enquanto instrumento na construção da identidade do surdo e do mundo que o cerca. Mais propriamente dito, o objetivo da pesquisa buscou entender a relação música e surdez como uma relação possível e não paradoxal. O estudo foi realizado com um grupo de 6 crianças surdas (meninas) em fase de desenvolvimento escolar com idade entre 8 e 11 anos atendidas pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação “Prof. Dr. Gabriel O.S. Porto” na Universidade Estadual de Campinas. Basicamente a pesquisa foi dividida em duas etapas durante o período de um ano (2013/2014). Na primeira etapa foi feita uma pesquisa bibliográfica que sustentasse o tema escolhido pela autora. A segunda etapa centrou-se no desenvolvimento de atividades musicais constituídas de jogos e brincadeiras de forma lúdica e prazerosa. No decorrer da pesquisa, as crianças se perceberam capazes de apreciar as sensações provocadas pela música. Além da compreensão maior do universo sonoro e musical no qual estão inseridas, as experiências também auxiliaram na	



<p>compreensão de si enquanto indivíduos surdos. Constatou-se, ao longo da pesquisa, a necessidade da formação de profissionais capacitados para atuarem nesta área da educação, enfatizando-se que a música não é parte constituinte apenas do mundo dos ouvintes. <b>Palavras chave:</b> educação musical, crianças surdas, inclusão social.</p>	
<b>9</b>	<p><b>FONTE:</b> XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical</p> <p><b>SITE:</b> <a href="http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1250/439">http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1250/439</a>. 2015.</p> <p><b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> OLIVEIRA, Márcia R.N.S, REILY, Lúcia H. Educação musical para crianças surdas e ouvintes: uma proposta de inclusão</p> <p><b>RESUMO:</b> A presente pesquisa tem por objetivo discutir a educação musical no processo formativo da criança surda considerando a realidade da escola inclusiva. Tendo em vista tanto as políticas públicas de inclusão escolar quanto a lei 11.769/2008, que determina a educação musical como conteúdo obrigatório na educação básica, pergunta-se: como lidar com a realidade de um grupo de alunos heterogêneos que inclui crianças surdas e a aula de música na escola? E ainda, como a educação musical pode ser apropriada por alunos surdos que não são considerados aptos a realizarem atividades como canto, propostas rítmicas, melódicas e de percussão? Na nossa perspectiva, a questão recai sobre o direito ao acesso a bens culturais para alunos com deficiência. Nesse sentido, o projeto pretende contribuir para um processo de reflexão sobre a pessoa surda e sua relação com a música, de tal forma que o professor deste conteúdo possa repensar sua prática para viabilizar o acesso à educação e ao fazer musical de alunos surdos. O projeto visa a perceber como os alunos e o professor participam, de diferentes maneiras, das vivências musicais na aula de música. O objetivo é propor e avaliar experiências musicais acessíveis envolvendo experimentos com som, construção de instrumentos e vivências coletivas de fazer musical. Assim, este projeto tem a intenção de proporcionar a alunos surdos incluídos na escola regular experiência de acesso à conteúdos musicais de um lado, e, do outro, subsídios ao professor especialista. <b>Palavras chave:</b> educação musical, crianças surdas, inclusão social.</p>
<b>10</b>	<p><b>FONTE:</b> XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical</p> <p><b>SITE:</b> <a href="http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/congresso2017/cna/paper/viewFile/2730/1309">http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/congresso2017/cna/paper/viewFile/2730/1309</a></p> <p><b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> BISCHOFF, Juliana. Prática de Conjunto com Surdos: um relato de experiência. 2017</p> <p><b>RESUMO:</b> O presente artigo aborda questões acerca do ensino de música para alunos surdos, em específico a prática de conjunto. Parte da experiência do estágio supervisionado II, desenvolvido no Colégio Bilíngue para Surdos de Maringá: educação infantil, ensino fundamental e médio, na modalidade de educação especial. ANPACIN (Associação Norte Paranaense de Áudio Comunicação Infantil) e sediado no campus sede da Universidade Estadual de Maringá. Os resultados mostraram o desenvolvimento musical dos alunos e o potencial que eles possuem para fazer música, e como isso impactou a prática de ensino e vivência musical da estagiária. <b>Palavras chave:</b> Música. Surdos. Estágio.</p>
<b>11</b>	<p><b>FONTE:</b> XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical</p> <p><b>SITE:</b> <a href="http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/congresso2017/cna/paper/viewFile/2644/1308">http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/congresso2017/cna/paper/viewFile/2644/1308</a></p> <p><b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> SILVA, Ewando Müller Barbosa da, RODRIGUES, Jessika Castro. Música como instrumento de inclusão de alunos surdos. 2017</p> <p><b>RESUMO:</b> Este artigo aborda em especial uma deficiência: a surdez. Objetiva investigar a contribuição da música para inclusão escolar dos estudantes surdos. Metodologicamente, adotou-se a pesquisa bibliográfica documental, realizada nos anais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), no período de 2006 a 2016. Os resultados apontam ações que envolvem a música como instrumento de inclusão de estudantes surdos, além de ressaltarem a necessidade de o professor selecionar métodos, técnicas e materiais adequados para auxiliar no processo de aprendizagem desses estudantes. <b>Palavras chave:</b> Educação Musical. Surdez. Inclusão.</p>

**Quadro 3 - ABEM/ ANAIS DE ENCONTROS REGIONAIS/ 2000-2019**  
(8 ARTIGOS)

REVISÃO DE LITERATURA NOS ANAIS DE ENCONTROS REGIONAIS DA ABEM / 2000-2019  
EDUCAÇÃO MUSICAL E DEFICIÊNCIA AUDITIVA

<b>ANAIS DE ENCONTROS REGIONAIS</b> <b>Descritores:</b> Educação Especial e Inclusiva, Música e Deficiência Auditiva, Música e Surdez, Musica e LIBRAS.	
<b>12</b>	<b>FONTE:</b> XVI Encontro Regional Sul da ABEM -2014  <b>SITE:</b> <a href="http://www.abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_sul/regional_sul/paper/view/559/85">http://www.abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_sul/regional_sul/paper/view/559/85</a> <b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> GRIEBELER, Wilson Robson, SCHAMBECK, Regina Finck. Educação musical para surdos: um estudo exploratório dos trabalhos produzidos no Brasil e o trabalho desenvolvido por uma instituição inglesa. 2014. <b>RESUMO:</b> O presente artigo é parte da pesquisa em andamento, do curso de mestrado em Música, onde em um primeiro momento buscou-se verificar os projetos, metodologias e bibliografias existentes no Brasil e, a partir disso, observar as formas como as atividades musicais envolvendo pessoas surdas eram realizadas. Entretanto, não sendo possível observar pessoalmente nenhum projeto realizado no Brasil, houve a necessidade de pesquisar metodologias e projetos existentes em outros países, surgindo assim o contato com a <i>Music and the Deaf</i> (MATD), instituição situada na Inglaterra e que apresenta um trabalho consolidado e uma metodologia que já vem sendo aplicada há muitos anos em espaços onde existem alunos surdos e, também em situações onde existem além dos surdos, a presença de alunos ouvintes, o que auxilia ainda mais os educadores musicais no que diz respeito à realização de atividades que busquem incluir todos os alunos presentes em sala de aula, sejam surdos ou ouvintes. Até o momento da realização deste artigo, já foi possível observar similaridades em algumas atividades realizadas no Brasil e na Inglaterra e, também, perceber conteúdos que exigirão maior empenho por parte do educador durante a elaboração e realização das atividades para que ocorra melhor entendimento por parte dos alunos envolvidos. <b>Palavras-chave:</b> Música para surdos. Educação Musical. Surdez. Deficiência auditiva. Educação Especial.
<b>13</b>	<b>FONTE:</b> XII Encontro Regional Nordeste ABEM - 2014  <b>SITE:</b> <a href="http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_nordeste/nordeste/paper/view/627/147">http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_nordeste/nordeste/paper/view/627/147</a> . <b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> BARROS, Ana Déborah Pereira de. O ensino da música para pessoas com deficiência: o surdo no contexto não formal. 2014. <b>RESUMO:</b> O ensino da música não pode ficar somente restrito às escolas regulares, conservatórios e universidades. Mediante de uma revisão bibliográfica, uma modalidade que pode ser bastante inclusiva é a educação não-formal. Esse tipo de educação, por não seguir um currículo baseado em diretrizes e normas e ser concebida fora do âmbito escolar e acadêmico, é mais ligado com as práticas e vivências locais dos alunos. Quando o educador perceber, em seu trabalho, uma pessoa deficiente auditiva, ele deve compreender de que ela tem os mesmos direitos na sociedade no que se refere à educação musical. E por isso, no artigo, há o relato de experiência da autora que pretende refletir sobre como a música tem espaço no mundo dos surdos. Com observações pertinentes aos professores nas considerações finais, o educador musical pode se tornar um dos agentes fundamentais de transformação: levar a música para quem justamente não ouve. <b>Palavras-chave:</b> Surdez; Música; Educação não-formal.
<b>14</b>	<b>FONTE:</b> XXII Encontro Regional Nordeste da ABEM  <b>SITE:</b> <a href="http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_nordeste/nordeste/paper/viewFile/690/179">http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_nordeste/nordeste/paper/viewFile/690/179</a> <b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto, FERREIRA, Jamile dos Santos. A Língua Brasileira de Sinais e o ensino de música: sugestões de sinalizações. 2014. <b>RESUMO:</b> Refletir sobre a possível construção de sinais em Libras de palavra e expressões musicais na perspectiva do ensino de música representa o objetivo geral deste artigo. Assim, três objetivos específicos foram delineados: pontuar as palavras e expressões musicais já sistematizadas; sugerir outras palavras e expressões correlatas; e registrar o perfil dos itens a serem apresentados em Libras. As referências incluem a legislação de apoio, autores ligados à educação geral e ao ensino de música às pessoas surdas ou com

deficiência auditiva. Conforme Honora e Frizanco (2011) foram elencadas palavras e expressões sinalizadas, possíveis de serem utilizadas no ensino de música dessas pessoas em foco. Outras palavras e expressões são sugeridas, para, a posteriori, serem versadas para a Libras. Esforços devem ser realizados no sentido de ampliar o vocabulário sinalizado que atenda aos educadores musicais ouvintes, e também aos educandos em questão, promovendo a estes (educandos surdos ou com deficiência auditiva), o ensino de música de qualidade, considerando suas possibilidades e níveis de envolvimento. <b>Palavras chave:</b> Libras e música; Educação musical especial; Música para surdos.	
<b>15</b>	<b>FONTE:</b> XIII Encontro Regional Nordeste
<b>SITE:</b> <a href="http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regnd2016/regnd2016/paper/viewFile/2098/926">http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regnd2016/regnd2016/paper/viewFile/2098/926</a> .	
<b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> MATHIAS, Mercia Santana. Música e Surdez (1986-2016): trinta anos de produção do conhecimento no Brasil. 2016.	
<b>RESUMO:</b> Este estudo tem como objetivo conhecer a produção do conhecimento sobre música e surdez no Brasil. A busca abrangeu, livros, artigos, anais, teses, dissertações, monografias e projetos institucionais. O interesse pela pesquisa partiu da compreensão de que a pessoa surda tem o direito à aquisição de todo conhecimento acumulado pela humanidade, sendo a música presente desde tempos imemoriais até a contemporaneidade. Os resultados foram 42 produções sendo: 11 entre teses, dissertações e monografias; 05 artigos; 18 trabalhos em anais; 05 livros e 03 projetos institucionais. A leitura e o estudo da produção encontrada possibilitou uma compreensão maior sobre o tema, resultado fundamental para novos estudos. <b>Palavras-chave:</b> Música. Surdez. Educação musical.	
<b>16</b>	<b>FONTE:</b> XVII Encontro Regional Sul
<b>SITE:</b> <a href="http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xviiregsul/regs2016/paper/viewFile/1860/826">http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xviiregsul/regs2016/paper/viewFile/1860/826</a>	
<b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> BISCHOFF, Juliana Santos. OUVINDO A MÚSICA COM O CORPO: Relato de experiência de Estágio Supervisionado com alunos surdos. 2016.	
<b>RESUMO:</b> Este texto apresenta e discute uma experiência pedagógico-musical com surdos. Trata-se de um relato de estágio supervisionado em música que foi desenvolvido no Colégio Bilíngue para Surdos de Maringá: educação infantil, ensino fundamental e médio, na modalidade de educação especial. Este colégio é subsidiado pela ANPACIN (Associação Norte Paranaense de Áudio Comunicação Infantil) e sediado no campus sede da Universidade Estadual de Maringá. <b>Palavras-chave:</b> Música. Surdos. Estágio.	
<b>17</b>	<b>FONTE:</b> XVII Encontro Regional Sul- 2016
<b>SIE:</b> <a href="http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xviiregsul/regs2016/paper/viewFile/1941/847">http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xviiregsul/regs2016/paper/viewFile/1941/847</a>	
<b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> SANTOS, Scarlat Suiti Bessa. Para além do som: Relato de uma experiência pedagógico-musical com surdos. 2016.	
<b>RESUMO:</b> Neste texto apresento alguns desafios e destaques relativos a uma experiência de estágio supervisionado com surdos do Colégio Bilíngue para Surdos de Maringá-Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio na modalidade Educação Especial. O estágio ocorreu com uma turma mista de crianças com idades entre 9 e 13 anos, com aulas semanais de 50 minutos, totalizando 17 horas-aulas, no decorrer do primeiro semestre letivo de 2016. Aqui relato as atividades desenvolvidas e a relação dos alunos - e a minha - com o processo pedagógico-musical. Dentre os aprendizados que tive está a desmitificação de que é possível desenvolver um trabalho de educação musical a partir de outras maneiras de ouvir/sentir música sem o uso da audição. Embora início de uma proposta como esta seja desafiadora, não há dúvidas de que é viável e possível desenvolver um trabalho profícuo. <b>Palavras-chave:</b> Aulas de Música com Alunos Surdos, Estágio Supervisionado, Inclusão.	
<b>18</b>	<b>FONTE:</b> XVII Encontro Regional Sul
<b>SITE:</b> <a href="http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xviiregsul/regs2016/paper/viewFile/1814/807">http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xviiregsul/regs2016/paper/viewFile/1814/807</a> .	
<b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> NICLODELLI, Vinícius. Educação e Surdez: a inclusão na aula de música. 2016.	
<b>RESUMO:</b> O presente artigo é parte de uma pesquisa concluída, do curso de Licenciatura em Música que teve como objetivo trazer a necessidade do professor, que está ensino regular, buscar metodologias para que as atividades trabalhadas na sala de aula sejam acessíveis tanto para alunos ouvintes, quanto para alunos surdos. Após a análise dos temas levantados pode-se concluir a necessidade discutir e divulgar o tema. <b>Palavras-chave:</b> Surdez, Educação Inclusiva, Educação Musical.	
<b>19</b>	<b>FONTE:</b> XIV Encontro Regional Nordeste
<b>SITE:</b> <a href="http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/nd2018/regnd/paper/viewFile/2943/1590">http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/nd2018/regnd/paper/viewFile/2943/1590</a> .	

<b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> NASCIMENTO, Tiago de Oliveira , ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Ensino de música para surdos em uma ONG: um projeto de pesquisa. 2018.
<b>RESUMO:</b> Levando em consideração a necessidade da ampliação de estudos direcionados ao ensino de música para pessoas surdas, que é um contexto ainda carente de investigação na literatura brasileira em Educação Musical, este trabalho apresenta o projeto de uma pesquisa em andamento, que tem como objetivo geral compreender como ocorre o ensino de música para surdos em uma ONG situada em Recife/PE. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e será conduzida em um estudo de caso, contando com dados coletados em entrevista semiestruturada, análise bibliográfica e documental e observações de aulas de música na ONG.
<b>Palavras-chave:</b> Educação musical. Ensino de música para surdos. Surdez.

#### Quadro 4 - CONGRESSOS DA ANPPOM / 2000-2019 (2 ARTIGOS)

##### REVISÃO DE LITERATURA NOS CONGRESSOS DA AMPON / 2000-2019 EDUCAÇÃO MUSICAL E DEFICIÊNCIA AUDITIVA

<b>CONGRESSOS AMPON</b>	
<b>Descritores:</b> Educação Especial e Inclusiva, Música e Deficiência Auditiva, Música e Surdez, Musica e LIBRAS.	
<b>20</b>	<b>FONTE:</b> XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música
<b>SITE:</b> <a href="http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/23anppom/Natal2013/paper/viewFile/2051/346">http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/23anppom/Natal2013/paper/viewFile/2051/346</a> .	
<b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> KUNTZE, Vívian Leichsenring, SCHAMBECK, Regina Finck. Música e Surdez: um levantamento da produção acadêmica no Brasil. 2013.	
<b>RESUMO:</b> Este artigo tem por objetivo mapear e listar as produções acadêmicas brasileiras no campo das Artes: música e surdez, tanto dos cursos de pós-graduação, quanto de artigos publicados em duas revistas de âmbito nacional entre 2005 a 2012. A pesquisa foi realizada no banco de teses da CAPES e nos Anais e periódicos da ANPPOM e ABEM, sendo encontrados três teses e cinco artigos referentes a temática proposta. Os resultados encontrados apontam para uma alta porcentagem de trabalhos realizados por outros programas de pós-graduação que não os de Artes, bem como reafirmam a necessidade de maior produção na área. <b>Palavras-chave:</b> Teses e dissertações. Artes e surdez. Educação especial.	
<b>21</b>	<b>FONTE:</b> XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música
<b>SITE:</b> <a href="http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/23anppom/Natal2013/paper/view/2230/409">http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/23anppom/Natal2013/paper/view/2230/409</a> .	
<b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> PEREIRA, Gláucia Tomaz Marques, CHAVES, Larissa Aparecida Teixeira. A Música como Agente Facilitador no Processo da Reabilitação Auditiva: transdisciplinaridade entre Musicoterapia e Fonoaudiologia. 2013.	
<b>RESUMO:</b> O presente trabalho foi desenvolvido no Centro de Reabilitação e Atenção à Saúde Auditiva da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Anápolis. Foram selecionadas seis crianças com deficiência auditiva para participar do atendimento em grupo de Musicoterapia e Fonoaudiologia – atuação transdisciplinar – com objetivo de desenvolver as habilidades auditivas. No processo de fazer e produzir música na Musicoterapia e dentro do padrão de estímulos fonoaudiológicos, observou-se que os grupos têm alcançado, além da aquisição das habilidades auditivas, maior interação social, melhora na vocalização, maior precisão na tentativa de articulação, melhora na atenção auditiva e aumento da motivação para participar da terapia. <b>Palavras-chave:</b> Música. Musicoterapia. Deficiência Auditiva. Fonoaudiologia	

## 5 ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOS ARTIGOS

Nesta parte, consideramos a sinalização do Autor/Título/Ano anteriormente sinalizados, e preenchemos os itens - Perfil, Tipo e Discussões – conforme nossos procedimentos de análise e avaliação. Portanto, apresentaremos a seguir, o tipo, perfil e discussões dos artigos mencionados anteriormente.

### Quadro 5 - TIPO, PERFIL E DISCUSSÕES.

1	<b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> FANTINI Renata Franco Severo; JOLY, Lza Zenker Leme. DE ROSE, Tânia Maria Santana. Educação musical especial: produção brasileira nos últimos 30 anos. 2016.
<b>Tipo e Perfil:</b> O objetivo da pesquisa foi identificar, quantificar e mapear o campo da educação musical especial no Brasil, Docentes e pessoas com deficiência.	
<b>Discussões:</b> Observa-se um descompasso entre as leis e políticas públicas que constituem avanço na garantia de ambas as áreas e as práticas cotidianas no ambiente escolar, que ainda apresentam inúmeras questões a serem resolvidas (Figueiredo, 2005; Mazzota, 2000). Sendo assim, fica evidente a lacuna existente entre as concepções legais de inclusão e do direito ao desenvolvimento musical e o que realmente ocorre na escola (Figueiredo, 2005; Laplane, 2006; Penna, 2004; Santos, 2005).	
2	<b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> PEREIRA, Sarita Araujo. O surdo: caminho para educação musical. 2004
<b>Tipo e Perfil:</b> Relato de experiência, Docente e discentes surdos.	
<b>Discussões:</b> Profissionalização da pessoa surda no contexto musical. Da mesma forma, desenvolvimento da capacidade sensorial, física e auditiva da pessoa surda o que o ajudará na adaptação social, pois, ao demonstrar habilidade musical, adquire o respeito e ganha autoconfiança. A interação da música na vida cultural da pessoa surda proporciona maior relacionamento com a sociedade, possibilitando-a a se sentir importante e capaz de enfrentar os desafios possíveis no transcorrer de sua vida. O respeito à potencialidade de cada aluno surdo e o a confiança na sua capacidade cognitiva.	
3	<b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> MORALES, Daniela dos Santos; BELOCHIO, Cláudia Ribeiro. A educação musical especial em produções dos Encontros Nacionais da ABEM. 2009.
<b>Tipo e Perfil:</b> Mapeamento realizado em comunicações orais dos Encontros Nacionais da ABEM, envolvendo docentes em geral, docentes em música e educandos com deficiências.	
<b>Discussões:</b> Ainda existem alguns equívocos ao se utilizar denominações para as pessoas com necessidades especiais. O termo <i>portadoras</i> de necessidades especiais, ainda aparece nas leis que regem a nossa educação brasileira, mas, esta expressão, não é mais utilizada no meio da educação especial, pois tratam-se de pessoas que apresentam características próprias e não “portam” as suas deficiências. A palavra “portadora” não é mais utilizada por trazer perspectivas da educação normalizadora. Também a o uso da expressão “ <i>alunos especiais</i> ” aparece com frequência, acreditamos ser por medo de falar na deficiência ou determinar que esta pessoa apresente limitações. Não é errado dizer que a pessoa tem uma deficiência. O termo “ <i>criança especial</i> ” lembra muito a história da educação especial em que as pessoas com deficiências eram tratadas como incapazes de aprendizados e/ou com compaixão exagerada, situação a qual não beneficia as pessoas com deficiência, pois se fala na sua limitação e não na sua potencialidade. A maioria dos trabalhos ainda consiste de relatos de experiências de educadores musicais e seus alunos que apresentem necessidades especiais, deficiências, buscando práticas e atividades que favoreçam a aprendizagem musical destas pessoas. Alguns dos textos selecionados apontam para a falta de materiais didáticos e bibliográficos que possam subsidiar pesquisas no que diz respeito às necessidades educacionais especiais e a música, educação musical especial, situação que também nos levou a realizar este mapeamento. Com o mapeamento das produções da ABEM em relação à educação musical especial fica visível a necessidade de mais produções nesta área e também outras contribuições de mais pessoas engajadas na busca por uma educação musical especial.	
4	<b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> ALVARES, Thelma Sydenstricker. A Educação Musical nas Necessidades Educacionais Especiais: desafios na formação discente. 2010.
<b>Tipo e Perfil:</b> Este trabalho apresenta considerações sobre os desafios encontrados na formação discente, discutem-se alguns documentos que abordam os direitos de educação e inclusão social de pessoas com necessidades educacionais especiais.	
<b>Discussões:</b> É importante considerar não apenas o âmbito escolar ou a criança quando se pretende contribuir com a inclusão social. Igualmente, refletir sobre como a educação musical poderá contribuir para os desafios encontrados em nossa sociedade. No entanto, o programa desenvolvido nesta universidade, não envolve apenas o trabalho em escolas. É nosso objetivo ampliar gradativamente seu Programa a fim de que a educação musical possa atuar também em presídios, abrigos, hospitais, asilos etc. Muitas vezes, o trabalho do educador musical nas necessidades educacionais especiais é confundido com musicoterapia. No entanto, os objetivos do educador musical e do musicoterapeuta são distintos. Mesmo que o educador musical precise considerar as possíveis dificuldades emocionais, motoras, sociais e intelectuais de seus alunos, o seu enfoque é no processo ensino-aprendizagem.	

5	<b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> BOGAERTS, Jeanine. Educação Musical Inclusiva: Considerações Sobre Aulas de Música em uma Escola Regular. 2010.
<b>Tipo e Perfil:</b> Este texto foi escrito após um projeto de pesquisa, utilizando a pesquisa bibliográfica e trabalho de campo, deficientes auditivos.	
<b>Discussões:</b> Gostaríamos de enfatizar a importância do papel que o professor tem no processo inclusivo e como suas atitudes colaboram para que esse processo se desenvolva. Pensar em inclusão é trabalhar com a diversidade, identificando e respeitando as necessidades individuais e pensando que as diferenças são um aspecto positivo dentro de uma sociedade que é plural. A preocupação do professor em identificar patologias ou diferentes comportamentos o aproxima do terapeuta e o afasta do educador musical. O respaldo de outros profissionais, como psicólogos, pedagogos, fonoaudiólogos e musicoterapeutas, é fundamental para que o professor de música não precise de se desviar de suas propostas e dos objetivos de sua área. Cabe ao professor de música avaliar se os objetivos propostos em seu planejamento foram alcançados e, se necessário, lançar mão de novas estratégias didáticas. Partindo desse pressuposto, o fato da criança ter ou não alguma deficiência pode ser irrelevante, porque em qualquer disciplina e com qualquer tipo de alunado, o alcance dos objetivos pode sofrer maiores ou menores variações. Procuramos trazer questões que o educador musical está enfrentando com as novas legislações, as quais propõem a inclusão de todos nas salas de aula de escolas regulares. Esperamos que, através da leitura deste trabalho, professores de música que nunca trabalharam com alunos especiais percebam que receber alunos “diferentes” em suas turmas, não deve ser motivo para deixarem de lado seus objetivos musicais.	
6	<b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> SANTOS, Neide dos; SANTOS, Noelma de Oliveira; CORDEIRO, Nivaldo Abreu. Educação musical com surdos: Um relato à luz de duas experiências bem sucedidas. 2013.
<b>Tipo e Perfil:</b> Relato de experiência com alunos surdos.	
<b>Discussões:</b> Observamos que é possível educar musicalmente, alunos surdos, que, mesmo sem ouvir, somente sentindo, podem fazer parte de uma realidade musical. Realidade esta, diferenciada, partindo de uma base vibracional, uma vez que a estética musical que os ouvintes têm pode ser também, analisadas pelas pessoas surdas. Percebe-se que tantos os ouvintes quanto às pessoas surdas tem as mesmas possibilidades de realizações musicais. Cada um com suas particularidades e limitações, sendo necessário sempre querer e fazer algo que seja de fato significativo para todos.	
7	<b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> GRIEBELER, Wilson Robson; SCHAMBECK, Regina Finck. Práticas musicais na perspectiva de três grupos com músicos surdos: um levantamento a partir da internet. 2013.
<b>Tipo e Perfil:</b> Relato das práticas musicais de três grupos com integrantes surdos teve por objetivo apresentar os recursos metodológicos adotados por eles. Parte da pesquisa de mestrado em andamento e três grupos com integrantes surdos e ouvintes em uma mesma sala de aula.	
<b>Discussões:</b> A pesquisa de mestrado que está em andamento parte deste relato para criar e repensar outras possibilidades de adaptações metodológicas, inclusive como o surdo percebe seu ritmo interno. Assim, em trabalho futuro, pretende-se investigar, com profundidade, como os músicos surdos percebem e constroem a sua relação com a música e, principalmente, como estabelecem o ritmo interno, elemento básico para a prática musical coletiva.	
8	<b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> OLIVEIRA, Márcia R.N.S. MENDES. Adriana N. A. A inclusão social para crianças surdas através da educação musical. 2015.
<b>Tipo e Perfil:</b> Relato de experiência com criança surda.	
<b>Discussões:</b> O trabalho apresentado visa oferecer subsídios e reflexões em todo e qualquer trabalho que envolva educação musical e surdez, mesmo porque as várias formas de inclusão têm sido amplamente discutidas nos últimos anos.	
9	<b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> OLIVEIRA, Márcia R.N.S, REILY, Lúcia H. Educação musical para crianças surdas e ouvintes: uma proposta de inclusão. 2015.
<b>Tipo e Perfil:</b> Projeto de pesquisa, crianças surdas e ouvintes do Ensino Fundamental I	
<b>Discussões:</b> O objetivo deste projeto é discutir a educação musical no processo formativo da criança surda, considerando-se a realidade da escola inclusiva, para evidenciar de que modos este aluno pode participar de atividades musicais acessíveis e aprender sobre os sons, os instrumentos musicais e as possibilidades rítmicas.	

<b>10</b>	<b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> BISCHOFF, Juliana. Prática de Conjunto com Surdos: um relato de experiência. 2017
<b>Tipo e Perfil:</b> Relato de experiência, alunos surdos.	
<b>Discussões:</b> É muito restrito pensar que somente ouvintes podem vivenciar uma experiência musical, a música e a educação musical transcendem questões auditivas no que tange a captação dos sons pelo aparelho auditivo. Não há dúvidas quanto a capacidade e a sensibilidade que o surdo possa ter em relação à prática musical, porém há que se ter claro que a relação do surdo com a música é diferente, ela parte da percepção da vibração sonora que consegue sentir no próprio corpo.	
<b>11</b>	<b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> SILVA, Ewando Müller Barbosa da, RODRIGUES, Jessika Castro. Música como instrumento de inclusão de alunos surdos. 2017.
<b>Tipo e Perfil:</b> Pesquisa bibliográfica nos anais da ABEM, estudantes surdos.	
<b>Discussões:</b> O fazer musical pode ser realizado com as devidas adaptações, que são capazes de promover a inclusão de alunos surdos na Educação Musical. Portanto, as vivências rítmicas, com as aulas de música, oportunizam o aluno surdo a ver, sentir e tocar, ou seja, a desenvolver os demais sentidos. Com isso, a interação entre alunos surdos e ouvintes depende de estratégias que sejam capazes de unir o potencial de ambos.	
<b>12</b>	<b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> GRIEBELER, Wilson Robson, SCHAMBECK, Regina Finck. Educação musical para surdos: um estudo exploratório dos trabalhos produzidos no Brasil e o trabalho desenvolvido por uma instituição inglesa. 2014.
<b>Tipo e Perfil:</b> Pesquisa Bibliográfica, música e surdez.	
<b>Discussões:</b> Através da análise deste material, podemos perceber a necessidade, de que todas as atividades sejam apoiadas por uma parte visual, seja através da observação do professor tocando, para em seguida o aluno executar aquilo que visualizou, ou por meio de registros gráficos onde o aluno poderá compreender melhor como deve executar aquele trecho da música ou aquele ritmo trabalhado. Nota-se também que grande parte das atividades se utiliza de instrumentos de percussão e, até mesmo de percussão corporal, propiciando através do toque no próprio corpo e, da utilização de instrumentos com sons mais graves, uma maior sensibilidade por parte dos alunos com relação aquilo que estão executando. Além disso, jogos, brincadeiras e demais atividades que se utilizem de movimentos, paralelamente ao fazer musical, sempre são bastante utilizadas.	
<b>13</b>	<b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> BARROS, Ana Déborah Pereira de. O ensino da música para pessoas com deficiência: o surdo no contexto não formal. 2014.
<b>Tipo e Perfil:</b> Relato de experiência com a própria autora sendo o objeto estudo.	
<b>Discussões:</b> É preciso estar atento que ao trabalhar com surdos é fundamental ficar de frente para ele, visto que o mesmo é totalmente visual e precisa da leitura labial ou Libras. Existe um elemento-chave que norteia todo surdo, independente do seu nível de escuta: a vibração. Através dela ele consegue sentir com o corpo a pulsação da música. Todas e quaisquer atividades musicais que envolvam surdos é necessário ter colaborações externas como especialistas da área da saúde, psicopedagogos e a família para que o resultado dessas práticas culmine em um grande trabalho. Na falta de um desses agentes, é recomendável que o educador musical busque uma literatura específica sempre respeitando os limites e as tipificações de cada surdo e adaptando as propostas de trabalho para ele.	
<b>14</b>	<b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto, FERREIRA, Jamile dos Santos. A Língua Brasileira de Sinais e o ensino de música: sugestões de sinalizações. 2014.
<b>Tipo e Perfil:</b> Sugestões de sinalizações de sinais de termos musicais em Libras, Língua Brasileira de Sinais.	
<b>Discussões:</b> Foi apresentado neste estudo, palavras e/ou expressões já sinalizadas em Libras e diretamente relacionadas ao ensino de música, conforme Honora e Frizanco (2011). Sugeriram-se outras palavras e expressões artístico-musicais para melhor contextualizar e enriquecer os conhecimentos musicais do público alvo. Depois foi mostrado os itens a serem discriminados na criação de uma determinada palavra e/ou expressão representada em Libras. Logo, devemos trilhar variados caminhos no ensino de música, com possibilidades de envolvimento ativo mediante a prática de distintas atividades musicais, devemos estar atentos quanto à criação e uso de recursos didáticos que possam promover as competências musicais trabalhadas. Foi sugerida uma reflexão com mais acuidade na criação destes sinais, pois entendemos ser condição indispensável compartilhar e difundir nossas pesquisas, podendo dialogar e criar interfaces interdisciplinares que impliquem	

pontuar aspectos individuais e transculturais.	
15	<b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> MATHIAS, Mercia Santana. Música e Surdez (1986-2016): trinta anos de produção do conhecimento no Brasil. 2016.
<b>Tipo e Perfil:</b> Revisão de literatura, música e surdez.	
<b>Discussões:</b> Embora seja uma pequena produção, foi surpreendente e agradável encontrar tantos trabalhos profícuos, apesar de ser evidente a necessidade de mais pesquisas para instrumentalizar a prática docente na área da educação especial e da educação musical. Os direitos plenos a educação dos surdos (matrícula, permanência e apropriação dos conhecimentos), estão comprometidos pelo descaso da educação (especial) com a arte. Marca presente também no pequeno número de produções sobre a temática música e surdez.	
16	<b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> BISCHOFF, Juliana Santos. OUVINDO A MÚSICA COM O CORPO: Relato de experiência de Estágio Supervisionado com alunos surdos. 2016.
<b>Tipo e Perfil:</b> Relato de experiência, alunos surdos.	
<b>Discussões:</b> Os alunos demonstraram um progresso notório a cada aula. As impressões que tive foram muito positivas como um todo. Foram desconstruídos vários preconceitos e percebeu-se que os alunos tiveram uma grande aptidão com ritmos. Eles se envolveram com muita paixão na execução dos instrumentos, a forma que eles vivenciaram a música foi emocionante. Os alunos prestaram muita atenção e se empenharam em executar as atividades, procurando sempre superar suas dificuldades. Eles demonstraram um progresso grande desde a primeira até a última aula. Não há dúvidas de que alunos surdos são totalmente capazes de fazer música, o que precisamos trabalhar é a desconstrução de mais preconceitos, e garantir o direito à música para os surdos.	
17	<b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> SANTOS, Scarlat Sui Bessa. Para além do som: Relato de uma experiência pedagógico-musical com surdos. 2016.
<b>Tipo e Perfil:</b> Relato de experiência, alunos surdos.	
<b>Discussões:</b> Um dos aprendizados que foram obtidos com este trabalho foi a desmistificação de que não é possível desenvolver uma atividade de educação musical a partir de outras maneiras de ouvir/sentir música sem o uso da audição. Contudo, houve desafios constantes prática pedagógica para realizar essas experiências, um desses desafios foi a comunicação, pelo fato de os realizadores não dominarem a Libras. Mesmo tendo uma professora que acompanhasse as aulas, sentiu-se necessidade de mais recursos para melhor comunicação com a turma. Por fim, acredita-se que a maior barreira para se ensinar para surdos, é o próprio preconceito embutido nos educadores, pois este os veda de estimular os alunos, deixando-o de acreditar em suas possibilidades.	
18	<b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> NICLODELLI, Vinícius. Educação e Surdez: a inclusão na aula de música. 2016.
<b>Tipo e Perfil:</b> pesquisa bibliográfica, aluno surdo.	
<b>Discussões:</b> Por vezes, professores do ensino regular se veem despreparados para lidar com os alunos surdos. É papel fundamental do professor que se faça a busca por metodologias que atendam a todas as especificidades dos seus alunos. A escassez de estudos sobre esta área faz com que pensem na formação do professor de música. É importante que fique claro os objetivos da aula de música para o surdo, para que ele veja a aula como uma troca cultural e não como uma forma de força-lo a praticar uma atividade em que, muitas vezes, nunca fez parte da sua vivência.	
19	<b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> NASCIMENTO, Tiago de Oliveira, ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Ensino de música para surdos em uma ONG: um projeto de pesquisa. 2018.
<b>Tipo e Perfil:</b> Projeto de pesquisa, pessoas surdas.	
<b>Discussões:</b> O objetivo deste trabalho é compreender como ocorre o ensino de música para surdos em uma ONG do Recife/PE. Pretendemos entender a estrutura geral da ONG; verificar a organização dos conteúdos e objetivos pedagógicos estabelecidos nas aulas, de acordo com a visão do professor; investigar quais os procedimentos metodológicos que são utilizados no processo de ensino e analisar os recursos pedagógicos utilizados nas aulas.	
20	<b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> KUNTZE, Vívian Leichsenring, SCHAMBECK, Regina Finck. Música e Surdez: um levantamento da produção acadêmica no Brasil. 2013.
<b>Tipo e Perfil:</b> Revisão de literatura, música e surdez.	



<p><b>Discussões:</b> Consta-se a partir deste levantamento, que apenas oito trabalhos abordam de forma efetiva a temática música e surdez: quatro destes são artigos publicados em anais da ABEM, um na ANPPOM e três teses de doutoramento, sendo que cada uma delas é proveniente das áreas de educação, de psicologia e de educação física. O baixo número de teses e dissertações provenientes de programas de pós-graduação em artes no Brasil e, especificamente, nos programas de pós em Música, cuja temática permeia música e surdez, demonstra que a área tem realizado poucas pesquisas no campo das deficiências. A disseminação de diferentes estratégias de ensino e recursos pedagógicos para trabalhar com este público é essencial para que se possa cumprir efetivamente e com qualidade essa nova exigência social.</p>	
21	<p><b>AUTOR/TÍTULO/ANO:</b> PEREIRA, Gláucia Tomaz Marques, CHAVES, Larissa Aparecida Teixeira. A Música como Agente Facilitador no Processo da Reabilitação Auditiva: transdisciplinaridade entre Musicoterapia e Fonoaudiologia. 2013.</p>
<p><b>Tipo e Perfil:</b> Trabalho de Fonoaudiologia e Musicoterapia, crianças com deficiência auditiva.</p>	
<p><b>Discussões:</b> A música apresenta elementos importantes que se cruzam com as necessidades de aquisição auditiva, dentro dos padrões rítmicos – relacionados ao ritmo da fala; do contorno melódico – relacionado à entonação da fala; e, percepções de altura, intensidade, duração, frequência – importantes no processo de ouvir e falar. A Musicoterapia é uma experiência que promove a expressividade do paciente. A partir das experiências musicoterápicas a criança pode vivenciar as estratégias esperadas para aquisição de habilidades auditivas. Finalmente, observa-se além da aquisição das habilidades auditivas, maior interação social, melhora na vocalização e na tentativa de articulação com maior precisão, melhora na atenção auditiva e aumento da motivação para participar da terapia.</p>	

## 5.1 ANÁLISE DOS SUBTEMAS APRESENTADOS

Ao analisarmos os artigos selecionados, observamos que nas discussões continham temáticas iguais entre eles, que envolvem o universo da educação musical especial, e, conseqüentemente, da educação musical de pessoas surdas ou aquelas com deficiência auditiva. Portanto, destacamos algumas dessas temáticas mais relevantes para serem mencionadas e explanadas, assim como: 1) Formação de Professores; 2) Ensino e Aprendizagem; 3) Recursos para Educação Musical Especial; e 4) Relato de Experiência. Em seguida abordaremos as discussões dos artigos sobre cada temática.

### 1) Formação do Educador Musical

Os autores dos trabalhos selecionados falam sobre a importância de uma formação adequada do Educador Musical que atua na educação básica. Abordam o currículo dos cursos de Licenciatura em Música, o qual precisa oferecer aos alunos a oportunidade de ter uma prática pedagógica em instituições que atendam alunos com necessidades educacionais especializadas.

Enfatiza também que o educador precisa conhecer as particularidades da deficiência auditiva de seus estudantes, assim como suas limitações, para uma possível adaptação da metodologia. É necessário se atentar aos detalhes de como esse grupo de pessoas interagem com a música, para mudar a sua metodologia caso as aulas não ocorram como foi planejado inicialmente. Fazer as adequações necessárias dos

conteúdos e das atividades, assim como dos instrumentos musicais a serem trabalhados em sala de aula é indispensável. Um dos artigos destaca que o Instituto Nacional de Educação dos Surdos - INES desenvolve uma pesquisa com o objetivo de investigar os efeitos de aulas de música para crianças do setor de educação precoce, viabilizando assim um espaço para prática pedagógica de graduandos do curso de licenciatura em música.

## 2) Ensino e Aprendizagem

Em relação ao ensino e aprendizagem, os autores ressaltam a necessidade de o educador dominar, ou ter um conhecimento básico da Língua de Brasileira de Sinais – LIBRAS. Caso este não seja familiarizado com a Libras é preciso ter a presença de um intérprete durante as aulas, pois é fundamental para que a pessoa surda possa compreender e entender a linguagem musical adaptada para ele.

Outro ponto de extrema relevância é que o professor necessita saber qual o entendimento do seu estudante surdo em relação à música, sentida em várias partes de seu corpo, mediante vibrações sonoras. Esta vibração acaba sendo um elemento comum no ensino de música para este estudante, tanto nos casos de surdez moderada como nos casos de surdez profunda. De acordo com as pesquisas dos autores: as frequências graves são sentidas nos pés, braços e pernas; as frequências mais agudas são sentidas nos rosto, pescoço e peito. É importante compreendermos que a aprendizagem dessas pessoas parte de uma base vibracional, em virtude da estética musical que os ouvintes têm, podendo ser também, analisada pelos surdos de forma diferenciada.

É importante frisar que o estudante surdo leva um tempo maior para aprender e entender a dinâmica de equipe na prática musical em conjunto, pois eles não têm a memória musical e a pulsação desenvolvida desde a infância como os ouvintes. Segundo os artigos analisados, os principais objetivos propostos pelos professores para estimular aprendizagem musical foram: sensibilizar as crianças para o som; realização de pequenos arranjos e composições; e o desenvolvimento de repertório. Estas atividades bem estruturadas estimulam o desenvolvimento da pessoa, englobando motricidade, intelectualidade e afetividade. Dessa maneira, os aspectos - cognitivo, psicomotor e afetivo/social - são ativados no estudante com surdez.

Foi constatado também que quando se trata de uma classe com este perfil de estudante, muitas vezes observa-se que a aula de música passa a ser apenas um

momento para relaxar ou que ela serve como pano de fundo para atividades recreativas e/ou de socialização.

### 3) Recursos na Educação Musical Especial

Partindo do pressuposto que a compreensão de mundo da pessoa surda se dá pelos aspectos visuais é de extrema importância que, no andamento do processo de ensino e aprendizagem, o educador utilize como recursos metodológicos, uma escrita musical alternativa, para facilitar o entendimento do aluno, como as imagens coloridas para concepção dos aspectos musicais.

Em se tratando dos principais recursos materiais dos artigos para o ensino de música aos estudantes surdos foram encontrados: instrumentos de percussão, teclado, tablado de madeira no chão para retorno da vibração nos pés, caixa de som direcionada para os alunos, metrônomo visual e vídeo de percussão corporal. Os movimentos corporais foram usados fundamentalmente com vistas a melhorar a execução individual em sala de aula.

O metrônomo visual substitui metrônomo sonoro. Este é um equipamento constituído por quatro lâmpadas ligadas a um sequenciador eletrônico. Estas lâmpadas do metrônomo possuem tamanhos e cores diferentes, trabalhando através desta dinâmica a intensidade e as pausas das músicas. Foi identificado o uso do alfabeto musical/visual, luzes e sensores adaptados aos instrumentos de percussão como apoio no campo visual, facilitando assim o melhor desenvolvimento das atividades propostas. Esses materiais têm como objetivo estimular a percepção rítmica, memória, atenção, concentração, paciência, noção espacial, percepção tátil, associação tátil-visual, abstração, coordenação motora, criatividade, pulsação e participação em grupo.

Uma adversidade encontrada em um artigo como falta de recurso para as aulas, foi a dificuldade de expressar termos musicais em Libras para os alunos, portanto surge a necessidade de criar os termos musicais para uma melhor assimilação dos aspectos que envolve o ensino da música. Portanto, o artigo de Trindade e Ferreira (2014) sugere a construção de sinais em Libras, de palavras e expressões artístico-musicais para melhor contextualizar e enriquecer os conhecimentos musicais do público alvo.

#### 4) Relato de Experiência

Os relatos de experiências são em sua maioria, voltados para as ações de educadores musicais junto a instituições de educação, escolas de músicas e escolas especiais. Trabalhando com as necessidades educacionais especiais e levantando possibilidades de musicalização para as pessoas surdas. Nesses relatos observamos que a interação da música na vida cultural do surdo, possibilita maior relacionamento com a sociedade.

Foi observado também, que quando o educador musical respeita a potencialidade de cada estudante surdo e confia na sua capacidade cognitiva, permite que ele se sinta importante e capaz para enfrentar os desafios possíveis que podem aparecer no transcorrer de toda sua vida. Consequentemente o desenvolvimento de sua capacidade sensorial, física e auditiva o ajudará na adaptação social, pois, ao demonstrar habilidade musical, adquire respeito e ganha autoconfiança.

Diversos obstáculos foram encontrados em alguns dos artigos de relatos de experiência, como o consentimento de projetos pelos organismos administrativos e docentes das escolas dos alunos, para não realização das atividades nas escolas, demonstrando total desconhecimento dos profissionais quanto à importância de um trabalho de educação musical no contexto da escola inclusiva e a demora na aprovação do projeto pelo Comitê de Ética.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, realizamos a revisão sistemática de artigos que versam sobre Música e Deficiência Auditiva, e encontramos um total de 21 artigos publicados nos Anais e Revistas da AMPPOM e ABEM, entre os anos de 2000 até 2019.1. Ao avaliarmos a quantidade de trabalhos publicados anualmente, identificamos que: um artigo (1) na REVISTA DA ABEM/ 2000-2019; dez (10) artigos nos ANAIS DE CONGRESSOS NACIONAIS DA ABEM / 2000-2019; oito (8) artigos nos ANAIS DE ENCONTROS ABEM - REGIONAIS/ 2000-2019; e dois (2) artigos nos Anais do CONGRESSOS DA AMPON/ / 2000-2019. Em se tratando de publicações regionais da ABEM, observamos que: a região Nordeste foi a que mais se destacou, com um total de 8 publicações, em seguida, a região Sul com 6 publicações, para depois as regiões Centro Oeste, Norte e Sudeste com 4, 2 e 1 artigos publicados, respectivamente

Constatamos que a maior parte da elaboração das pesquisas nos eventos foi em formato de relatos de experiência, com alunos surdos e deficientes auditivos. Alguns trabalhos propuseram reflexões sobre a formação dos docentes na área da educação especial, haja vista que, algumas das pesquisas ainda estavam em processo de andamento. Mesmo assim é necessário um grande esforço dos acadêmicos, professores e pesquisadores para fortalecer a perspectiva teórica na área da educação musical especial, focalizando na deficiência auditiva. Neste sentido, é necessário que o educador/pesquisador tenha um olhar plural para desenvolver as práticas em sala de aula e um ponto de vista que colabore com a educação musical especial.

A maioria dos artigos selecionados aponta para a falta de materiais didáticos e bibliográficos que possam subsidiar pesquisas no que diz respeito às pessoas com necessidades educacionais especiais enquanto educação musical especial. Com esse mapeamento das produções da AMPPOM e ABEM em relação à educação musical especial/DA é notória a necessidade de mais produções nesta área e também contribuições de outras pessoas engajadas na busca por uma educação musical especial voltada para as pessoas surdas e com deficiência auditiva.

Diante destas demandas encontradas nos artigos, assim sendo, um dos representantes do perfil dos estudantes em foco, sugerimos que, além do componente curricular “Libras” no curso de Licenciatura em Música, seja incorporado um novo componente “Libras Aplicado a Educação Musical”. Este estruturando estudos mais apurados sobre o ensino de música, criação de recursos metodológicos, necessário para atender as carências e lacunas que se apresentam na educação musical especial em foco.

Igualmente defendemos a prática dos Estágios Supervisionados Obrigatórios em instituições de ensino que atendam pessoas com necessidades educacionais especializadas, para as práticas pedagógicas, pois, de acordo com o IBGE 24, 97% da população brasileira apresenta alguma deficiência. Possivelmente, os educadores musicais encontrarão estudantes com algum perfil de deficiência nas escolas de educação básica.

No entanto, é importante considerar não apenas o âmbito escolar ou a criança quando se pretende contribuir com a inclusão social. É importante refletir de que forma a educação musical pode contribuir para os desafios encontrados em nossa sociedade. Uma educação genuinamente inclusiva é um meio de prevenir futuros problemas ou situações sociais desagradáveis.

## REFERÊNCIAS

ABEM, Revista da. **Associação Brasileira de Educação Musical**. 2018. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/abem.asp>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

ALVEZ, Carla Barbosa; FERREIRA, Josimário de Paula; DAMÁZIO, Mirlene Macedo. Abordagem bilíngüe na escolarização de pessoas com surdez. **Coleção: A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**. Brasília: Ministério de educação, Secretaria de educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

ARROYO, Margarete. Educação Musical na Contemporaneidade. In: **Seminário Nacional de Pesquisas em Música da UFG**, 2., 2002, Goiás. Anais... Goiás: SEMPEM, 2002.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; ALBUQUERQUE, Odlia Cristianne Patriota; COUTINHO, Clara Pereira. WHATSAPP e suas Aplicações na Educação: uma revisão sistemática da Literatura/WhatsApp in Education: a Systematic Review of the Literature. **Revista EducaOnline**, v. 10, n. 2, p. 67-87, 2016.

BRASIL. **Diretrizes e bases da educação nacional - LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 1 out. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 3ª versão. Brasília – DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, MEC/SEF, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

DE-LA-TORRE-UGARTE, Mônica Cecilia; TAKAHASHI, Renata Ferreira; BERTOLOZZI, Maria Rita. Revisão sistemática: noções gerais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 5, p. 1260-1266, 2011.  
FLADEM. **Declaración De Principios Del FLADEM**. Tradução de Brasilena Gottschall Pinto Trindade. 2008. Disponível em: <[http://www.fladem.org.ar/declaracion\\_principios\\_fladem.htm](http://www.fladem.org.ar/declaracion_principios_fladem.htm)>. Acesso em: 25 set. 2018.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GONÇALVES, Hortência Abreu; NASCIMENTO, Marilene Batista Cruz; NASCIMENTO, Kathia Cilene Santos. **Revisão Sistemática e Metanálise: níveis de evidência e validade científica**. Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica, v. 5, p. 193, 2015.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/calendario.shtm/>>. Acesso em: 01 mar. 2019.

OLIVEIRA, Luiza Maria Borges et al. **Cartilha do Censo 2010–Pessoas com deficiência**. Brasília: Sdh-pr/snpd, p. 17, 2012. Disponível em: <https://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia-reduzido.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2019.

ROPOLI, Edilene Aparecida et al. Abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez. **Vol. 4 Os alunos com deficiência auditiva e cegueira. Coleção: A educação especial na perspectiva da inclusão escolar**. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. Disponível em: < <https://inclusaoja.com.br/2011/05/27/colecao-a-educacao-especial-na-perspectiva-da-inclusao-escolar/> > . Acesso em: 15 jan. 2019.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. **Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica**. Revista brasileira de fisioterapia, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SILVA, Alessandra da; LIMA, Cristiane Vieira de Paiva; DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento Educacional Especializado**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

SMITH, Deborah Deutsch. **Introdução á educação especial: ensinar em tempos de inclusão**. Tradução Sandra Maria de Carvalho. -5ª. Ed. – Porto Alegre: Armed, 2008.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13 n. 39 set./dez. 2008.

TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto. **Abordagem de Educação Musical CLATEC: uma proposta de ensino de música incluindo educadores com deficiência visual**. Salvador: UFBA, 2008. (Tese não publicada).

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: UNESCO, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2019.

UNESCO. **Declaração mundial sobre educação para todos**. Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Tailândia, 1990.

WISNIK, José Miguel Soares. **Som e o sentido**: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras. 1989.



## ANEXOS

### Anexo A - Declaração da Missão da Sociedade Internacional de Educação Musical (ISME) 1998.

DECLARAÇÃO DA MISSÃO DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO MUSICAL ISME /1998 (Fundada em Bruxelas/Bélgica, em 1953) Trad. de Brasilena Gottschall Pinto Trindade (2008)	
1º	A ISME acredita que a educação musical inclui tanto a educação em música como a educação por meio da música.
2º	A ISME acredita que a educação musical deve ser um processo para toda a vida e que abrace todas as faixas etárias.
3º	A ISME acredita que todos os educandos devem ter a oportunidade de expandir em conhecimento musical, habilidades e apreciação musical, de modo a propiciar a mudança de suas mentes, estimular sua imaginação, proporcionar alegria e satisfação para suas vidas e exaltar seus espíritos.
4º	A ISME acredita que todos os educandos devem receber a mais refinada educação musical possível, todos os educandos devem ter iguais oportunidades de adquirir música, e a qualidade e quantidade de sua educação musical não deve depender de sua localização geográfica, status social, identidade racial ou étnica, habitat urbano/suburbano/rural ou riqueza.
5º	A ISME acredita que a implementação de esforços é necessária para suprir as necessidades musicais de todos os educandos, incluindo aqueles com necessidades especiais e aqueles com aptidões excepcionais.
6º	A ISME acredita que todos os educandos devem ter a oportunidade de desenvolver suas habilidades musicais até a completa educação (formação), que, por sua vez, deve responder por todas as suas necessidades.
7º	A ISME acredita que todos os educandos devem ter extensivas oportunidades para participação ativa como ouvintes, executantes, compositores e improvisadores.
8º	A ISME acredita que todos os educandos devem ter a oportunidade de estudar e participar das manifestações musicais da sua própria cultura e de outras culturas, de sua própria nação e de todo o mundo.
9º	A ISME acredita que todos os educandos devem ter a oportunidade de desenvolver suas habilidades para compreender os contextos cultural e histórico das manifestações musicais do meio que o circunda, de modo a fazer julgamentos críticos pertinentes acerca da música e performances, a analisar com critérios de discernimento, e entender posicionamentos estéticos relevantes à música.
10	A ISME acredita na validade de todas as músicas do mundo, e respeita o valor dado a cada manifestação musical em particular pelas comunidades que as possuem. A Sociedade acredita que a riqueza e a diversidade das músicas do mundo é uma causa de celebração e uma oportunidade para o aprendizado intercultural e para o incremento da compreensão, cooperação e paz internacional. (MCCARTHY, 1994, p. 177-178).
MCCARTHY, Marie. Toward a global community: the International Society for Music Education 1953-2003. Australia: International Society for Music Education (ISME), 2004.	

## Anexo B - Declaração de Princípios do Foro Latino Americano de Educación Musical – FLADEM

FORO LATINO AMERICANO DE EDUCACIÓN MUSICAL (Criado em 1995) DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS DO FLADEM (Elaborada em 2002, no VIII Seminário Latino-Americano de Educação Musical - Cidade do México, México)	
Texto Original	Texto Traduzido (Por Brasilena G. P. Trindade, em 21.03.2008)
Los miembros del Foro Latinoamericano de Educación Musical – FLADEM- reunidos en la ciudad de México, firmemente comprometidos con nuestra labor y unificados en red solidaria, dejamos constancia de nuestra ideología a través de esta Declaración de Principios.	
Tradução: Os membros do Forum Latino-Americano de Educação Musical (FLADEM) – reunidos na cidade do México, firmemente comprometidos com nosso trabalho e unificado em redes solidárias, registramos nossa ideologia através desta Declaração de Princípios.	
1. La educación musical es un derecho humano, presente a lo largo de toda la vida, dentro del ámbito escolar y fuera de él. Trabaja desde la música poniéndola al servicio de las necesidades y urgencias individuales y sociales.	A educação musical é um direito humano, presente ao longo de toda a vida, dentro do âmbito escolar e fora dele. Ela deve estar a serviço das necessidades e urgências individuais e sociais.
2. La educación musical es baluarte y portadora de los elementos fundamentales de la cultura de los diferentes los pueblos latinoamericanos, por lo que su atención es prioritaria en función de la conformación de las identidades locales y, por extensión, de la consolidación del carácter identitario de América Latina.	A educação musical é baluarte e portadora de elementos fundamentais da cultura dos diferentes povos latino-americanos, tornando sua atenção prioritária em função da formação das identidades locais e, por extensão, da consolidação do caráter identitário Latino-Americano.
3. La educación musical está al servicio de la integración socio-cultural y la solidaridad, y permite canalizar positivamente las diferencias de todo tipo.	A educação musical está a serviço da integração sociocultural e da solidariedade, permitindo canalizar, positivamente, as diferenças de todo tipo.
4. Una educación musical flexible y abierta tiende a romper estereotipos y a instaurar nuevos paradigmas de comportamiento y aprendizaje en el contexto escolar y social.	Uma educação musical flexível e aberta tende a romper estereótipos e a instaurar novos paradigmas de comportamento e aprendizagem nos contextos escolar e social.
5. La educación musical, procediendo desde la vivencia y la producción musical, tiende a promover el desarrollo pleno de la sensibilidad artística, de la creatividad y la conciencia mental.	A educação musical, procedendo da vivência e da produção musical, tende a promover o desenvolvimento pleno da sensibilidade artística, da criatividade e da consciência mental.
6. El FLADEM es una institución independiente, que integra a los pueblos de origen amerindio, ibérico y caribeño que conforman el continente Latinoamericano; se propone preservar las raíces musicales y los modelos educativos propios que surgen de los procesos históricos y culturales de los diferentes países.	O FLADEM é uma instituição independente, que integra os povos de origens ameríndia, ibérica e caribenha que formam o continente latino-americano: ele se propõe a preservar as raízes musicais e os modelos educacionais próprios que surgem dos processos históricos e culturais dos seus diferentes países.
7. El FLADEM es una institución de bases artísticas y humanas amplias, que integra a educadores musicales, músicos, artistas, docentes de diferentes áreas y toda persona que adhiera a esta declaración de principios, sin limitar su pertenencia a otras organizaciones	O FLADEM é uma instituição com amplas bases artísticas e humanas, que integra educadores musicais, músicos, artistas, docentes de diferentes áreas, e toda pessoa que adere a esta Declaração de Princípios, sem limitar sua participação em outras organizações.
8. El FLADEM constituye una red de servicio e investigación que propicia la formación de redes solidarias de acción orientadas a formar, capacitar e integrar a los educadores musicales en cada uno de los países que la integran.	O FLADEM constitui uma rede de serviço e de investigação que propicia a formação de redes solidárias de ação, orientadas a formar, a capacitar e a integrar os educadores musicais em cada um dos países participantes.
9. El FLADEM concibe a la educación por el arte como un proceso permanente de aprendizaje e integración de los lenguajes expresivos, para el mejoramiento de la persona humana en aras de la transformación del mundo y de la vida.	O FLADEM concebe a educação pela arte como um processo permanente de aprendizagem e de integração das linguagens expressivas, para o aperfeiçoamento da pessoa, a fim de transformar o mundo e a vida.
10. El FLADEM se compromete a promover la implementación de políticas educativas y culturales que favorezcan el logro pleno de estos principios.	O FLADEM se compromete a promover a implementação de políticas educacionais e culturais que favoreçam a realização plena destes princípios.

Cidade do México (México), out. 2002.(FLADEM: Forum Latinoamericano de Educação Musical. Disponível em: <http://www.fladem.org.ar/principios.htm>. Acesso: 20 mar. 2008).